Rio de Janeiro, 15 de Março de 1913

Anno XIII — N. 670 — Avulso 300 réis
—Avenida Rio Branco 110 e 112

« E que mais ha de ser, moça? »
» Nada mais, com esta lata de BANANOSE MALTADA vou fazer saborosos pudins e delicioso crêmes que todos em casa vão apreciar.. »

BANANOSE MALTADA

A saúde das crianças, o socego das mães ao alcance de todos

Farinha deliciosa e digestiva para crianças, velhos e debilitados.

DEPOSITARIO GERAL

E. RUFFIER

Rua S. Pedro, 128

RIO DE JANEIRO

e á venda em toda a parte

CAPIVAROL

Elixir de extracto de oleo de CAPIVARA

Iodo phosphatado sem gosto nem cheiro desagradavel. Tonico *nervino*, *muscular* e *cardiaco*; Contém todo o principio activo do **Oleo de Capivara** sem os inconveninentes d'este. *PREPARADO PELO PHARMACEUTICO CHIMICO* **CARLOS BARBOSA LEITE.** Encontra-se em Araujo Freitas & C. e P. de Araujo, **Depositarios Geraes — RIO DE JANEIRO.**

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Extracções publicas sob a fiscalisação do Governo Federal, ás 2 1/2, e aos sabbados, ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

Sabbado 15 do corrente **30:000$** *268 — 1ª*

Por 5$400

Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, caixa n. 41 da Primeiro de Março n. 88. Rio de Janeiro.

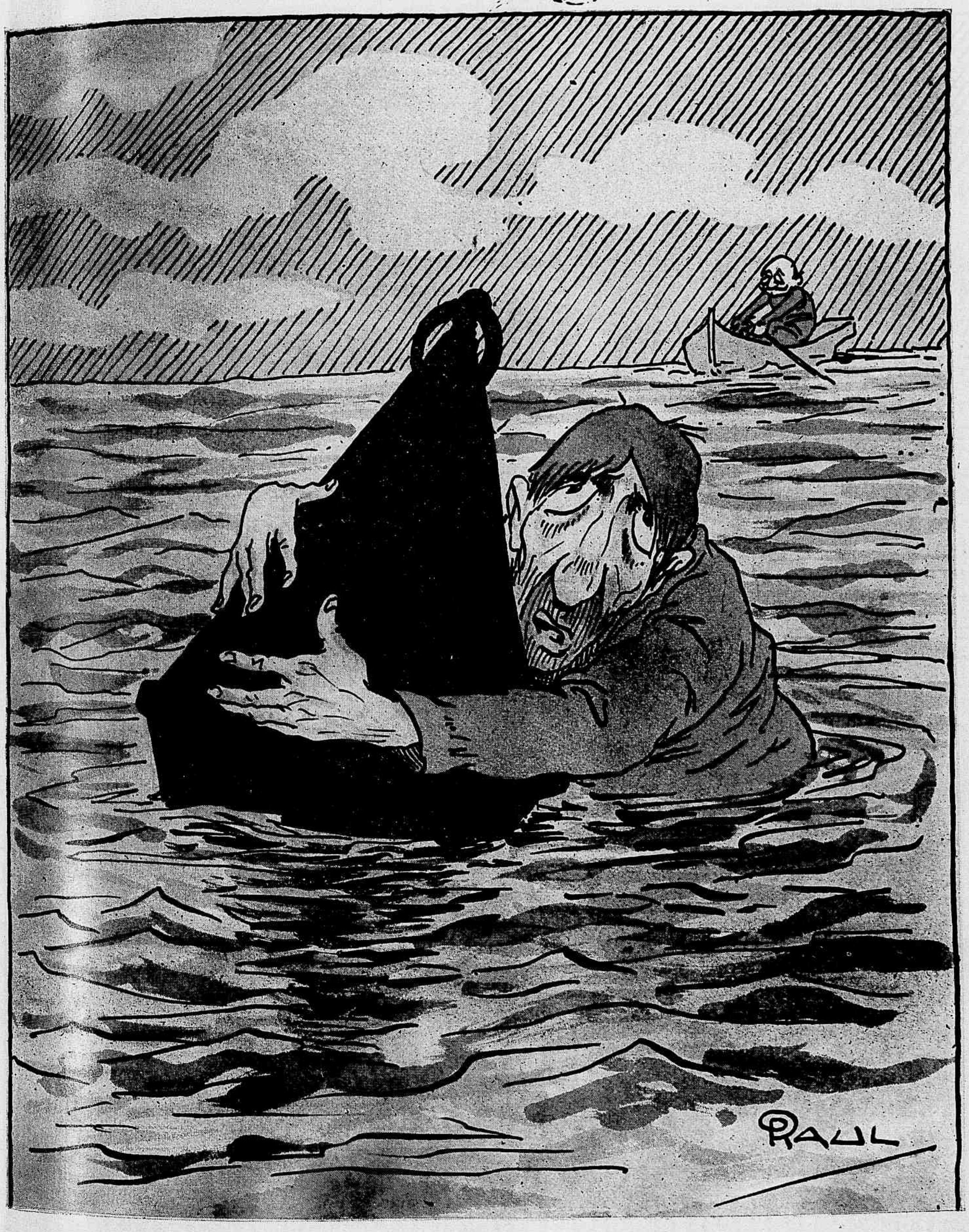
Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94 nesta capital, acompanhados de mais 500 rs. para o porte do Correio.

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

Rio de Janeiro, 15 de Março de 1913

Anno XIII—N. 670—Avulso 300 réis
—Avenida Rio Branco 110 e 112



A CARESTIA—*A questão toda é ter uma "boia" salva-vida...*

CHRONICA

A RESACA

Emquanto se agita o oceano
do povo, o pélago humano
por causa da carestia,
o mar feroz nos ataca
numa terrivel resaca,
na furia da ventania !

Os vagalhões alterosos
erguem-se e batem furiosos
de encontro a arêa da praia;
é um chaos todo o mar profundo
e recorda o fim do mundo
o diluvio em que se espraia !

Transida, cheias de susto
familias, a muito custo,
fogem á furia das vagas
que lembram titans gigantes
a manejarem, triumphantes,
as reluzentes adagas !

Aureolado de alva espuma,
quando o mar mais se avoluma,
vêem-se negros rochedos.
—Soldados que, de atalaia,
parecem guardar a praia
contra o phantasma... do medo !

Numa terrivel batalha
o mar derroca a muralha
da pittoresca Avenida;
tombando sobre Chartago,
não causou maior estrago
Roma na sua investida !

O mar e o vento bravios
fazem correr os navios,
sob a ameaça de naufragio;
mirando o quadro medonho
o povo, como num sonho,
tem um horrivel presagio !

Vê no dantesco perigo
um merecido castigo
e pede a Deus que o soccorra;
julga o *fogo* que a Escriptura
nos diz que tombou da altura
contra Sodoma e Gomorrha !

Fogo, não !... Fogo é pomada !
Agua, sim !... Agua salgada !...
Um aquatico Vesuvio,
Cuja lava, em correnteza,
quasi *lava*, com certeza
como, ha tempos, o diluvio !

Para muitos, entretanto,
—embora produza espanto
e cause, emfim, alarido—
direi que o caso citado
foi de outro modo encarado,
de outra maneira sentido.

Um *páo d'agua*, pelo menos,
que do mar tinha os acenos,
toda a furia desordeira,
teve esta phrase velhaca:
—quem chama aquillo *resaca*
não sabe o que é bebedeira.

Em um consultorio medico:
Um doente:
— A que horas posso fallar com o Sr. doutor em particular ?
O criado:
— Das 11 ao meio-dia, é a hora da consulta e esteja certo que o encontra sózinho.

GAZETA RIMADA

Soyons citoyens, mais appellons-nous messieurs...

GAMBETA.

Ora. graças a Deus ! Teve um fim a mania
De escrever: "Cidadão ministro ou presidente"...
E vae a gente, emfim, ter nomes que á gente
Deram os paes na pia.

Eu sou eu ! Tu és tu ! — Depois de baptisada
Tem o seu nome certo a criança nascida;
E não é nada honroso um homem ser na vida
Cidadão, sem mais nada !

Era um horror ! Dizia um cidadão janota:
"Faça-me um fraque assim, cidadão alfaiate !"
Ou então, dando o pé: "Cidadão engraxate,
Engraxe-me esta bota !"

E era só nos quarteis: "Cidadão commandante !
Cidadão capitão ! Cidadão corneteiro !
Cidadão marechal ! Cidadão marinheiro !
Cidadão almirante !

Tudo era cidadão, na sala e na cozinha:
O amo era cidadão, cidadão o criado,
E tudo era ensopado, assado, cozinhado
Na mesma panellinha...

Que inferno ! *Cidadã* chamava o mano á mana
E á patroa a criada... Era uma taboa raza !
Muita vez se dizia: "A noite vou á casa
Da *cidadã* Suzana !"

Hoje, graças a Deus. já ninguem nos consome
A pachorra com isso ! Esplendida victoria !
Já podemos dizer "Cidadão ? uma historia !
Cidadão não é nome !"

Quem acaso gostar desse titulo, adopte-o !
Mas tenha cada um seu nome, que demonio !
E chame-se Joaquim, Manuel, José Antonio,
Polycarpo ou Timotheo...

PUCK.

A actriz Milla dos *Menus Plaisirs* de Paris, indo uma vez a Berlim, foi hospedar-se em um hotel a cuja entrada se lia: *On parle fraiçais.*

Encommendando o jantar, pediu para o dessert *un suisse* (chamam-se assim em Paris uns queijos da Bretanha, muito apreciados).

O criado rogou á actriz que lhe repetisse o que desejava para a sobremesa, e retirou-se um tanto embaraçado. Dalli a pouco entrou na sala de jantar o dono do hotel com um grande diccionario debaixo do braço:

— Então a senhora deseja *un suisse?*

— Sim, senhor!

O homem procurou no diccionario a palavra indicada e, encarando com estranheza a galante actriz, assegurou-lhe que, o mais breve possivel, mademoiselle seria satisfeita.

Passados, porém, tres quartos de hora, Mlle. Milla chamou pelo criado:

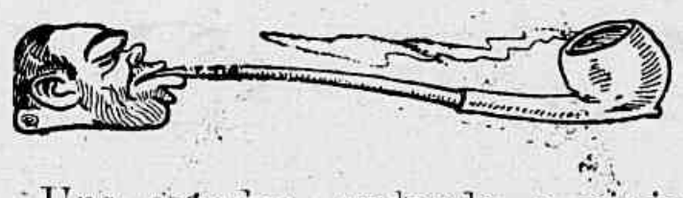
— Rapaz, o meu suisso onde fica?

— Foram buscal-o, senhora, respondeu o criado.

Emfim, depois de longa demora, entra o dono do hotel com ar triumphante, conduzindo pela mão um guapo granadeiro, trazendo o vestido dos anjos das egrejas catholicas de Paris.

— Ahi tem, mademoiselle, o que pediu. Eu peço mil desculpas por chegarmos tão tarde, mas os habitos de gala levam muito tempo a vestir!

Joaquim Guerreiro, *o caricaturista portuguez, nosso visitante*



Uns casados, andando a viajar chegaram a uma cidade onde havia um afamado museu, que queriam visitar. Munniram-se, pois, dos bilhetes indispensaveis, como era costume, e apresentaram-se ao porteiro.

— Hoje entra-se sem bilhete, disse o porteiro.

— Sem bilhete! exclamou o marido.

— Sim, senhor, por ser domingo.

Marido e mulher olharam-se espantados.

— Que pena! exclamou por fim o marido guardando os bilhetes. Temos que vir cá outro dia.

E foram-se embora.

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO

Ha quem censure o indifferentismo com que a Politica assiste as justas reclamações do Povo! Entretanto, é preferivel esta attitude a uma intervenção desastrosa!

A CONVENÇÃO

— Respeitavel publico — A cousa fica transferida para quando se annunciar

A "REVISTA DA SEMANA"

NOS THEATROS

MUNICIPAL

A *Farça*, a emocionante peça do Dr. Pinto da Rocha, que alcançou tanto successo, sahiu de scena para dar logar hoje á primeira da *La petit Madame Dudois*, traduzida pelo Sr. J. Brito com o titulo *Por A + B*.

Quinta-feira realizou-se a festa do autor que foi muito concorrida.

Além da sua peça, o Dr. Pinto da Rocha fez uma palestra sobre "Os poetas e a madrugada", sendo muito applaudido.

RECREIO

Estreou terça-feira a companhia lyrica italiana Rotólli e Billoro. A peça de estréa foi a sempre querida opera de Puccini *Tosca*.

Acompanhia trouxe bons elementos como se vê no seu elenco:

Maestro regente da orchestra: Germano Abate.

Sopranos: Sras. Felisa Ordugna, Adalgisa Minotti, Gilda Butti. Germana Grazioli. Soprano *utilitée*: Ida Manarini.

Tenores: Srs. Caio Carlini. Girolamo Ingar, Lodovico Tomarchio e Antonio Balestro. Tenor *utilitée*: Celso Bertacchini.

Barytonos: Srs. Attilio Belletti, Vittorio de Gotzen e Dario Zani.

Baixos: Srs. Michele Flore e Vincenzo Cassia.

Ponto: Sr. Bonaventura Tajani.

Comprimarios: Sras. Elisa Aureli, Ida Patrizi e Andréa Roberti.

24 coristas e 28 professores de orchestra contratados na Italia.

Artista: Senhorita Olga Biamonti.

Violino spala: professor Sr. Gaspare Mazzolari.

Machinistas: Srs. José Maranon e Antonio Treves.

Vestuarios: Zamperoni. Scenographo: Sr. Sormani. Adereços: Rancati.

O seu repertorio:

Tosca, Manon Lescaut, Bohéme, Madame Butterfly, Rigoletto, Trovatore. Aida, Ballo in Maschera, Traviata, Werther, Manon (Massenet), Fedora, Don Pasquale. Cavalleria Rusticana, Iris, Amico Fritz. Lucia di Lammermour. Mignon. Pagliacci, Mázá. Falst, Wallu, Carmen, Barbieri di Siviglia, Fra Diavolo, Matrimonio Segreto, Pescatori di Perle, Guarany.

ESCOLA DRAMATICA MUNICIPAL

O resultado dos exames de segunda época nesta escola terminados a 7 do corrente, foi o seguinte:

Segundo anno: Manuel Bernardino, 40 pontos assim distribuidos: Prosodia 10, Arte de dizer 10. Historia e litteratura dramatica 10, Arte de representar 10; Mario Domingues, 39 pontos, assim distribuidos: Prosodia 9. Arte de dizer 10. Historia e litteratura dramatica 10. Arte de representar 10: Thereza Vettori, 38 pontos, assim distribuidos: Prosodia 8, Arte de dizer 10, Historia e litteratura dramatica 10, Arte de representar 10; Samuel Rosalvos, 37 pontos. assim distribuidos: Prosodia 9 Arte de dizer 9. Historia e litteratura dramatica 9 Arte de representar 10; Antonio Sampaio, 36 pontos. assim distribuidos: Prosodia 7. Arte de dizer 9 Historia e litteratura dramatica 9. Arte de representar 10; Brazilia Lazzaro. 35 pontos, assim distribuidos: Prosodia 8.Arte de dizer 8. Historia e litteratura dramatica 9, Arte de representar 10; Affonso Mello, 29 pontos, assim distribuidos: Prosodia 8. Arte de dizer 7. Historia e litteratura dramatica 7, Arte de representar 7; Alberto Barbosa 25 pontos. assim distribuidos: Prosodia 7. Arte de dizer 7. Historia e litteratura dramatica 7 Arte de representar 4; Wigand Eugenio Isensee 22 pontos. assim distribuidos: Prosodia 5. Arte de dizer 6. Historia e litteratura dramatica 7, Arte de representar 4.

Primeiro anno: Argemiro Augusto de Araujo Jorge, 39 pontos. assim distribuidos: Prosodia 9. Arte de dizer 10, Historia e litteratura dramatica 10, Arte de representar 10.

Até 35 pontos a nota é considerada distincta. De 35 a 22 plena.

Encerram-se hoje as matriculas desta escola.

COMPANHIA CARLOS LEAL

A companhia do actor Carlos Leal deu na terça-feira uma lauta ceia no High-Life para commemorar o successo que vem obtendo a revista *Aguenta ahi!*

A festa, que se compunha sómente da ceia, foi augmentada com as dansas, por ter pedido nosso collega de imprensa o Sr. Mauro á empreza que na quarta-feira não houvesse ensaio para que as suas artistas podessem dansar. A esse pedido a empreza gentilmente cedeu.

Ao champagne brindaram o Sr. Coronel Alvarenga. O actor Carlos Leal o Sr. Arinos Pimentel, do *Jornal do Brasil* e o Sr. Mauro, em nome da imprensa.

A esta compareceram os artistas da companhia, os criticos theatraes e diversos convidados.

*

* *

JOÃO BARBOSA

João Barbosa

E' um dos mais conhecidos e estimados actores brasileiros.

Tem trabalhado desde a alta comedia á revista por sessões, e em todos os theatros, desde o Municipal aos theatrinhos dos suburbios.

A sua esperança, porém, era o theatro de verdade, o theatro de arte e isto conseguiu elle ver realizado.

Faz parte do elenco da Companhia Nacional.

Tem feito boas creações, entre ellas o "Dr. Carlos", da *Farça*, do Dr. Pinto da Rocha.

O Sr. Coelho Netto, director da Escola Dramatica Municipal, convidou-o para examinar os seus alumnos na cadeira de arte de representar, sendo nomeado mais tarde professor desta cadeira.

O actor Sr. João Barbosa tem sido muito felicitado pelos seus amigos e admiradores.

*
* *

AS NOSSAS ESTRELLAS

LUCILIA PERES — E uma das mais distinctas actrizes brasileiras.

E' a primeira dama da Companhia Nacional, onde tem feito boas creações, merecendo justos applausos.

A Sra. Lucilia é bastante conhecida do nosso publico e por isso nada mais precisamos dizer.

ALZIRA LEÃO — E' a ctriz mais nova entre as nossas primeiras artistas. e que bastante tem feito para merecer a sympathia publica.

Ainda na semana passada interpretou os principaes papeis das seguintes peças: *Amor de Perdição, Morgadinha de Val-Flor, Tosca, Filha do Mar* e *Estatua de Carne.*

E' a primeira dama da companhia do actor Sr. Pereira da Costa, que tanto successo alcançou no Recreio.

JULIETA PINTO — E' actriz bastante conhecida pelos seus bons trabalhos.

E' a primeira dama da companhia do theatro Chantecler, onde é sempre muito applaudida.

*
* *

* A companhia do actor Sr. Pereira da Cos-
* * ta despediu-se do Recreio segunda-feira com *O Dote,* do saudoso Arthur Azevedo.

O espectaculo de despedida foi em beneficio para a estatua do Dr. Pereira Passos.

* No S. José subiu á scena sexta-feira, a
* * opereta em 3 actos *O gafanhoto.*

* No Pavilhão os numeros de café cantante e
* * luta romana chamam grande concurrencia.

* No Chantecler, o celebre drama *Conde de*
* * *Monte Christo.*

* O Palace-Theatre, como sempre, offerece aos
* * seus frequentadores, diariamente, grandes variedades.

* No Apollo a opereta *A republica do amor*
* * (genero livre), do Sr. P. Augusto.

* No Parque Fluminense estreiou terça-feira,
* * com a revista *Toda a gente,* uma companhia composta de elementos nacionaes e portuguezes, da qual fazem parte os festejados artistas Sra. Julia Muniz o Sr. Romualdo de Figueredo.

* O Carlos Gomes deu quinta-feira a sua pri-
* * meira *soirée d'elite,* em homenagem ao Dr. Bernardino Machado com a revista *Aguenta ahi !,* que tanto successo tem feito.

* Hoje reapparece no Cinema-Theatro Rio
* * Branco a companhia que se achava em Nictheroy. A estréa é com a revista *Charivari,* dos Srs. Carlos Bittencourt e Antonio Quintiliano.

Telesphoro Junior.

CARTAS DE UM TABARÉO

Compadre

Rio, 15 de Março de 1913.

Tivemos na passada semana e no começo desta uma resaca que ameaçou céos e terras, parecendo, em Botafogo e no Flamengo, que o mundo ia acabar engollido pelo mar !

As cousas não estiveram lá para que digamos muito bonitas, não, e muito especialmente para os que se lembram que esta cidade parece ter sido um lindo archipelago, sendo as ilhas os morros em que hoje apreciamos a exposição retrospectiva de construcções de que nos fornecem tão bellos exemplares, os de Santo Antonio, da Favella, de Santos Rodrigues, etc.

E' que o mar tem desses caprichos: dá e tira.

Esteve máo, meu amigo, o mar... Quasi destruiu essa joia que é um dos nossos mais legitimos orgulhos — a Avenida Beira-Mar.

E passamos um dia angustiado com as taes tropelias do mar, mue compadre, perecia que elle, aborrecido de ter-nos cedido tanto terreno voltava furiosamente a buscar aquillo que era seu, uma cousa horrivel.

Felizmente passou; e o furioso de hontem, vem agora humildemente, como que envergonhado, pedindo

perdão, beijar a fimbria da sua querida Guanabara.

Fui vel-o; nem parecia o animal indomavel de dias passados: meigo, carinhoso, amante...

Entretanto, o susto ficou, ficaram os prejuizos e...a lição, que, oxalá seja aproveitada pelos nossos gavernantes em ordem a dar-nos outros meios de communicação de que tanto precisamos para o desenvolvimento da nossa *urbs* que quer progredir, quer caminhar, mas tem a prender-lhe os movimentos uma administração pesada, pesada e...

Adeus.

Teu

BERMUDES.

UMA ADIVINHADORA

Tive uma cozinheira que era incorrigivel jogadora nos bichos.

Constantemente a senhora brigava com ella por causa do maldito vicio e a patifa não se emendava.

Certo dia, um dos muitos poetas *bichados* que pullulam a fazer palpites em verso, annunciou que o bicho seria ave de penna da Africa...

A cozinheira veio logo explicar, e nisso era ella *peritima*; então dizia:

— Ave de penna, da Africa, não é, sinházinha? *Ajogue* no *Tigre* e no *Alifante*.

E não é que deu o elephante pelo antigo, com o tigre pelo salteado ? !

MAJOR QUARESMA.

ALBUM SPORTIVO

Vae ser um successo sportivo a reapparição este anno de Abelardo de Lamar, o melhor meia direita de avante dos *teams* cariocas e paulistas.

O afamado *footballer* vem aureolado das conquistas passadas e naturalmente disposto a novas e brilhantes victorias.

Abelardo de Lamar, cujo retrato vê-se ao lado, continuará na sua antiga posição na *eleven* do Botafogo Foot-ball Club.

Ingenuidade democratica:

Uma pequena de seis annos, filha de uma lavadeira:

— O' mãe, por que é que lavas todos os dias a roupa dos mais, e elles não lavam a tua ?

CIGARRA

Para Raul Pederneiras

Eu gosto immensamente da cigarra,
da sua vida alegre e inconsciente,
da sua voz monotona e bizarra,
de seu todo de sceptica e descrente.

Eu gosto muito, muito da cigarra
tão bahemia e "vivendo" impenitente,
a cantar, a cantar como a guitarra,
a chorar e a gemer como um doente.

Alma da vida vagabunda e boa,
zingara a andar por esta vida atoa
a cantar pelas tardes de verão,

é uma cigarra o symbolo da sorte
dos que vivem sorrindo e até a morte
a sorrir e a cantar seguindo vão.

P. DE SOUZA NETTO.

1913.

Um medico celebre de Paris approva sempre todos os alumnos da sua aula.

O exame consiste em reunir os discipulos em redor do leito do doente, e perguntar-lhe o que é que elle tem.

— E respondem sempre bem ? perguntou-lhe um collega.

— Raras vezes !

— E não os reprovas !

— Nunca !

— Então sahem medicos sem saber nada ?

— Deixa-os lá, elles vão para a provincia.

ISTO E AQUILLO

O Simplicio passou a noite na rua e só entrou em casa, no dia seguinte, ás 7 horas da manhã.

A cara metade estava como uma cobra que se lhe pizasse a cauda !

Assim que o Simplicio cruzou os humbraes a mulherzinha atirou-lhe a seguinte pergunta:

— Por que razão não veiu hontem, "seu" vagabundo ? !

— Por causa da resaca, minha filha.

— Você confessa isto, "seu" desgraçado ? !

— Confesso.

— Você confessa que esteve no pifão, sem vergonha ? !

— Não é isto !... Refiro-me a resaca da bahia que, de parceria com a policia, "impediu" o transito dos vehiculos que demandavam Botafogo.

Os ultimos jornaes do Norte dizem que o General Dantas Barreto, D. D. Governador de Pernambuco e adjacencias, foi cognominado o "purificador do Republica".

— O 606 das nossas instituições ! Muito bem achado !

NOITE FATAL — Na bahia de Jacutinga

O Dr. Alvaro Lassance, uma das victimas, e seus dous filhinhos

Nestor Corrêa, vestido de montenegrino

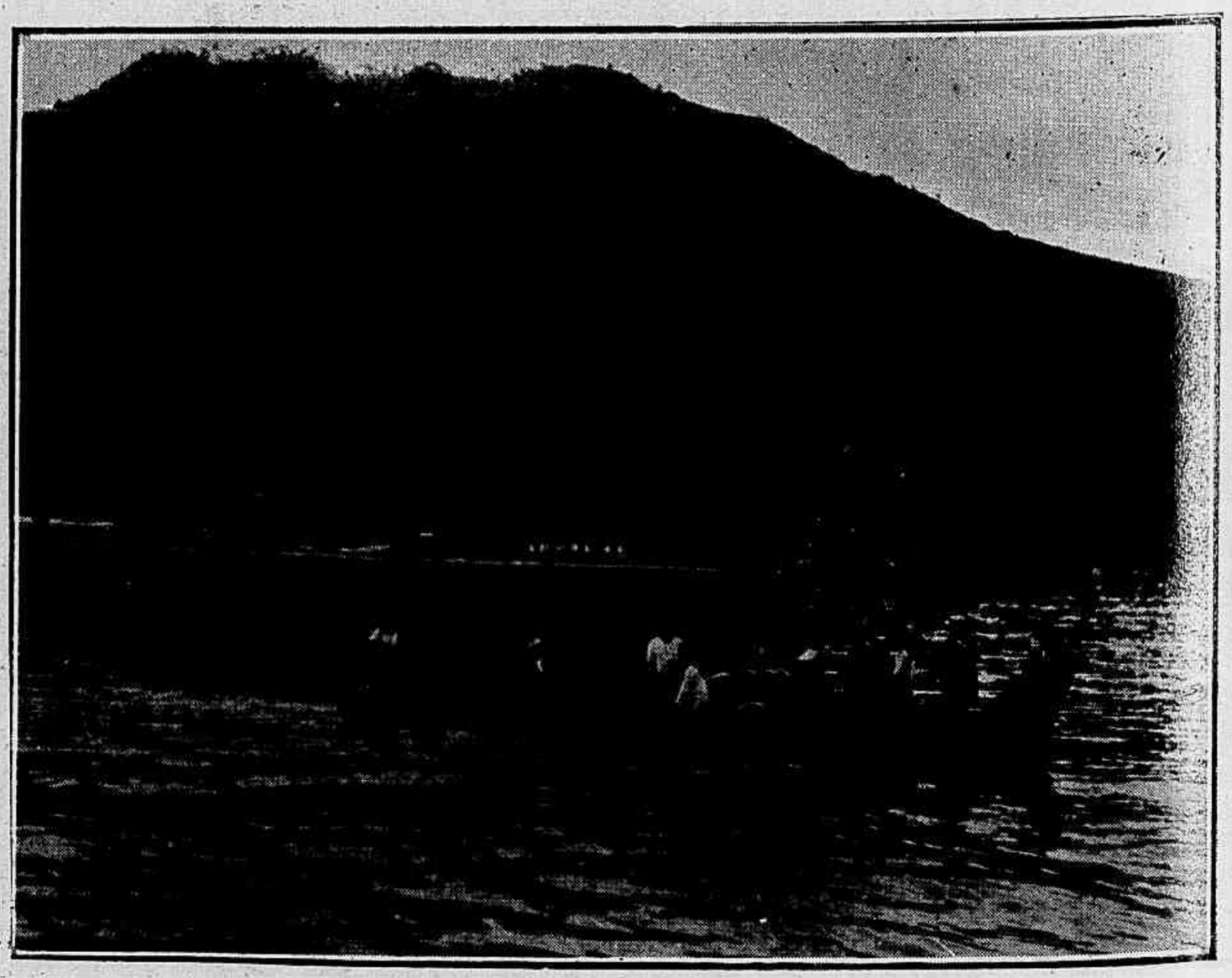
Sr. Gustavo Zanardi, victimado no naufragio

O cocheiro — Então o Sr. Barão não póde pagar os ordenados em divida? Paciencia! Tenho uma idéa que me parece razoavel. O Sr. Barão sabe guiar bem; eu para o mez que vem vou estabelecer-me — quer o senhor ser meu cocheiro?

Máos tempos:

— Meu senhor, eu não sou um mendigo de profissão, não lhe peço dinheiro, apenas uns fatos velhos e usados para vestir os meus rapazes!

— Pois tenha paciencia, não lhe posso valer. Pelos tempos que correm trago eu mesmo os meus fatos usados.



Algumas das victimas e varios amigos, em uma das embarcações que costumavam ir fazer pagamento em Mangaratiba

AS MINHAS DUAS GATAS

Tenho duas gatas. Uma chama-se Francisca e é branca como uma manhã de Maio. A outra chama-se Catharina e é negra como uma noite de tempestade.

Francisca tem a cabeça redonda e risonha de uma filha da Europa. Seus grandes olhos, de um verde pallido, enchem-lhe toda a cara. E' gorda e rochunchuda; parisiense até a ponta das garras. Quando anda, parece dizer: aqui vou eu; dá-se ares convidativos, erguendo a cauda com o fremito brusco de uma mulherzinha que apanha o seu vestido.

Catharina tem a cabeça ponteaguda e fina de uma deusa egypcia. Seus olhos, amarellos como luar de ouro, têm a fixidez, a dureza impenetravel das pugillas de um idolo barbaro.

Ao canto dos seus labios delgados, ri a eterna ironia silenciosa das esphiges. Quando se acocora sobre as patas trazeiras, a cabeça alta e immovel,

A GRANDE LUTA

Pinheiro — *Eu fico sendo o juiz — se entrasse na luta só poderia ser o campeão*

é uma divindade de marmore preto, a grande Pacht hieratica dos templos de Thebas.

Passam ambas o dia na areia amarella do jardim. Francisca rebola-se de barriga para o ar, toda occupada com a sua *toilette*, lambendo as patas com o esmero delicado de uma *coquette*, que se untasse as mãos com oleo de amendoas doces. Não tem tres idéas na cabeça.

Catharina medita. Medita, olhando sem ver, penetrando com o olhar no mundo desconhecido dos deuses. Durante horas permanece direita, immovel sorrindo com o seu extranho sorriso de animal sagrado.

Quando affago Francisca com a mão, ella arredonda o dorso, soltando um mio ligeiro de beatitude. Sente-se tão feliz quando se occupam della! Ergue a cabeça com um movimento de meiguice, pagando-me a minha caricia, esfregando o seu nariz de encontro á minha face. O seu pello treme, a sua cauda tem lentas ondulações. E acaba por se estuar, com os olhos fechados, ronronando com uma voz doce.

Quando quero acariciar Catharina, ella evita a minha mão. Prefere viver solitaria, no fundo do seu sonho religioso. Tem pudores de deusa, que todo o contacto humano fere e irrita. Se consigo agarral-a e pôl-a em cima dos meus joelhos, acha-se, de cabeça alongada, de olhos fixos, prompta a evadir-se de um pulo. Seus membros nervosos, seu corpo magro, ficam inertes sob os meus dedos que a affagam. Não se digna descer á alegria amorosa de uma morta.

E é assim que Francisca é uma filha de Paris, "lorette" ou marqueza, creatura ligeira e encantadora; é assim que Catharina é uma filha de qualquer cidade em ruinas, não sei onde, muito longe para as bandas do Sul.

Pertencem a duas civilisações, boneca moderna, idolo de uma nação morta.

Ah! se eu podesse ler nos seus olhos! Tomo-as nos braços, olho-as fixamente para que me contem o seu segredo. Não abaixam as palpebras e são ellas que me estudam. Não leio nada na transparencia vitrea desses olhos que se entreabrem como buracos sem fundo, como poços de claridade pallida, onde nadam faiscas ardentes.

E Francisca ronrona mais ternamente, emquanto os olhares amarellos de Catharina me penetram como hastes de latão.

Ultimamente Francisca foi mãe. Esta maluca tem um coração excellente. Cuida com meiguissimo carinho do filho. Pega nelle delicadamente pela pelle do pescoço para passear por todos os armarios da casa.

Catharina olha para o que ella faz, perdida em profundas reflexões. O pequeno interessa-a. Tem, diante delle, attitudes de philosopho antigo, meditando na vida e na morte das creaturas, construindo no sonho todo um systema de philosophia.

Hontem, como Francisca houvesse sahido, ella veiu acocorar-se ao lado do gatinho. Farejou-o, virou-o com a pata. Depois, bruscamente, agarrou nelle e levou-o para um canto escuro. Lá, julgando-se bem escondida, collocou-se em frente do animalzinho, com os olhos luzentes, a espinha fremente de uma sacerdotisa que se prepara para o sacrificio. Ia, penso eu, esmigalhar entre os dentes o craneo da victima, quando eu me apressei a intervir e pul-a em fuga. Ao fugir, lançou-me olhares diabolicos, agil, silenciosa.

O THEATRO EM PORTUGAL

O "Sonho dourado" no Apollo — *A actriz Carmen Vieira no "Amor". — O tercetto do Binoculo: os actores Roldão, Nascimento e Amelia Pereira. — O Sultão Hanim Ab-Kilisse, actor Julio Guimarães.*

Pois bem ! Gosto sempre de Catharina; gosto della porque é perfida e cruel, como um animal do inferno. Que me importam as graças ligeiras de Francisca, as suas caretas deliciosas, o seu ar de estouvada ! Todas as nossas filhas de Eva têm a contrar que irmane com Catharina, uma creatusua bravura ronronante. Mas não pude ainda enra perversa e fria, um idolo negro que vive no sonho eterno do mal.

E. ZOLA.

BROMIL

Cura tosse em 24 horas

Cura bronchite,
asthma e coqueluche

Num consultorio :

Sua mulher está precisando de exercicio mais do que nunca.

— Mas, doutor, se ella não quer passear...

— Ora, é facil ! Dê-lhe dinheiro para ir fazer compras na rua do Ouvidor, e verá...

Nos Diarios :

Um cavalheiro pede a uma viuva moça e bonita:

— Minha senhora, dá-me V. Ex. a honra de uma valsa ?

— Com muito gosto, doutor; mas, bem devagar... meu luto ainda está tão recente...

ARTHUR ALVES CARDOSO

Retrato de Madame X

Este illustre artista, discipulo de Carlos Reis, que nos voltou de França, onde foi aperfeiçoar-se, com uma collecção de paisagens magnificas que se venderam como por encanto, tem de anno para anno firmado os seus creditos e começa a ser citado entre os mestres.

Retrato de Madame V

modestissimo embora conscio do seu valor, e superiormente intelligente a sua conversa é variada, jovial, e sempre cheia de interesse.

Os seus discipulos têm por elle, além de uma sincera admiração, a mais cordeal e affectuosa amisade.

Retrato de Madame Z

Ultimamente não tem só feito paisagens; tem-se dedicado mais ao retrato, attingindo nelle a perfeição, como se verá das cinco reproducções de bellas sanguineas, que ornam esta revista.

A paisagem, que o artista está pintando no seu atelier, é uma das mais encantadoras que têm sahido do seu brilhante e primoroso pincel.

Alves Cardoso é uma das creaturas mais sympathicas que conhecemos.

Bom, naturalmente

No seu atelier de Entre Campos um piano attesta que... sempe alli se trabalha.

Retrato do actor Carlos Santos nos 20.000 dollars

A tia Anna

A' VITELLA DE OURO

Abre-se um novo restaurante com esta divisa: — *A' vitella de ouro.*

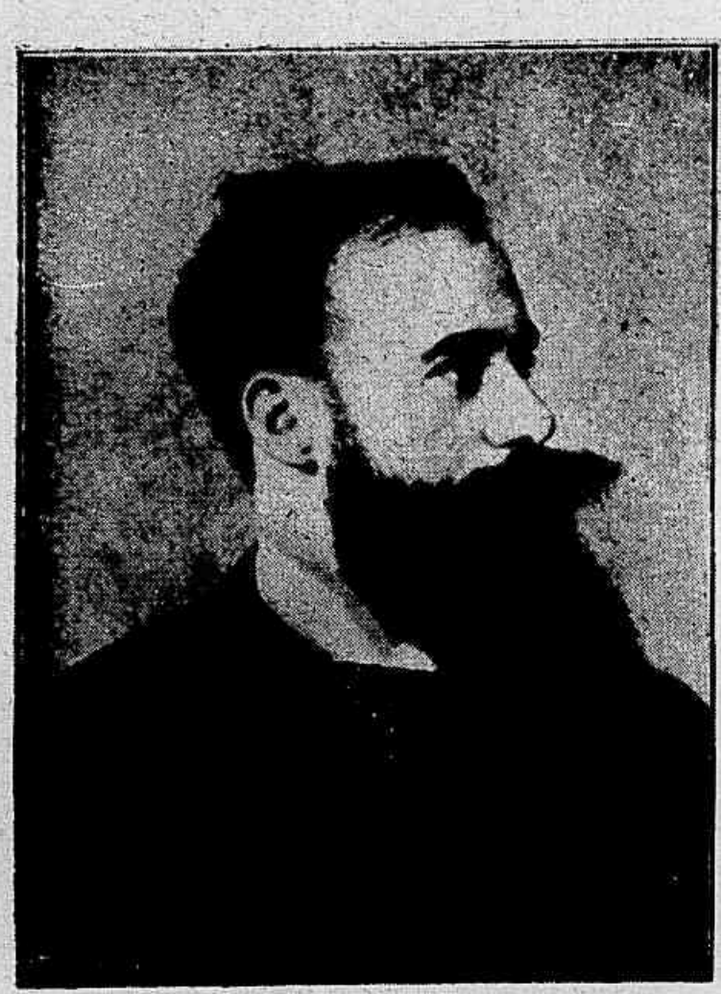
Entra um bohemio e senta-se.

O criado acode:

— Que deseja o senhor ?

— Uma fatia da sua vitella.

HERMANN SUDERMANN



E' curioso notar a quantidade de homens celebres que têm começado a vida por praticantes de pharmacia e outras occupações de somenos importancia.

O grande allemão que se tornou uma gloria mundial, é um dos muitos que nas pharmacias teve um duro principio de vida, que hoje deve relembrar de certo com um sorriso de orgulho, vaidade e triumpho, tendo, como de certo tem, a consciencia de que attingiu a méta na carreira litteraria, que escolheu e honrou.

ADORAVEL INGENUIDADE INFANTIL

Num collegio interno, onde se achava Mariquinhas, inaugurou-se um balneario.

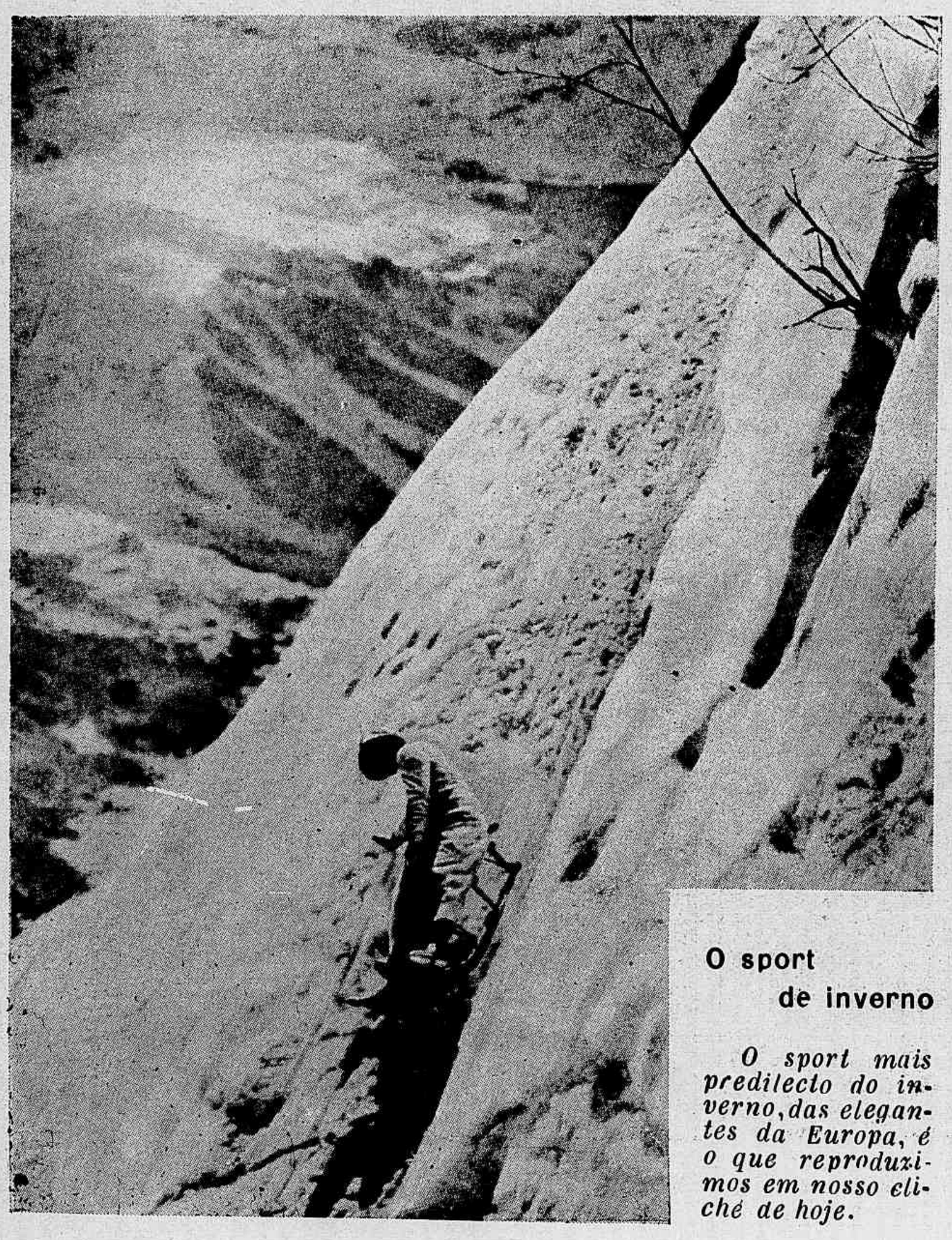
No primeiro domingo, depois dessa festa, a pequena foi jantar á casa dos paes, e descreveu-a com calor e enthusiasmo.

A mãe perguntou-lhe:

— Os meninos e meninas tomam banho ao mesmo tempo ?

—Isso não sei, mãezinha, estavamos todos despidos.

Ninguem se metta a fallar em experiencia, si não tiver adquirido primeiro a da adversidade.



O sport de inverno

O sport mais predilecto do inverno, das elegantes da Europa, é o que reproduzimos em nosso cliché de hoje.

— Quem compra gallinhas?

— Venha cá, ó tio.

— Prompto freguez!

— Deixe ver as que traz; são gordas?

— Muito gordas e bonitas.

— Mas você já vendeu todas?!

— E' verdade, sim, senhor, só tenho uma, mas...

— Mas o quê?

— E' um gallo.

Um joven visconde entra ás 3 horas da madrugada em casa da amante, com a physionomia tempestuosa.

— Miseravel! exclama ella, a estas horas é que vens!? Enganas-me!

— Eu, infiel? Olha...

E com um gesto soberbo, olympico, abre a bolsa e mostra-a vazia.

Alguem disse que as observações isoladas são como as rodas, que uma a uma para nada servem, mas combinadas põem em movimento o mecanismo de um relogio.

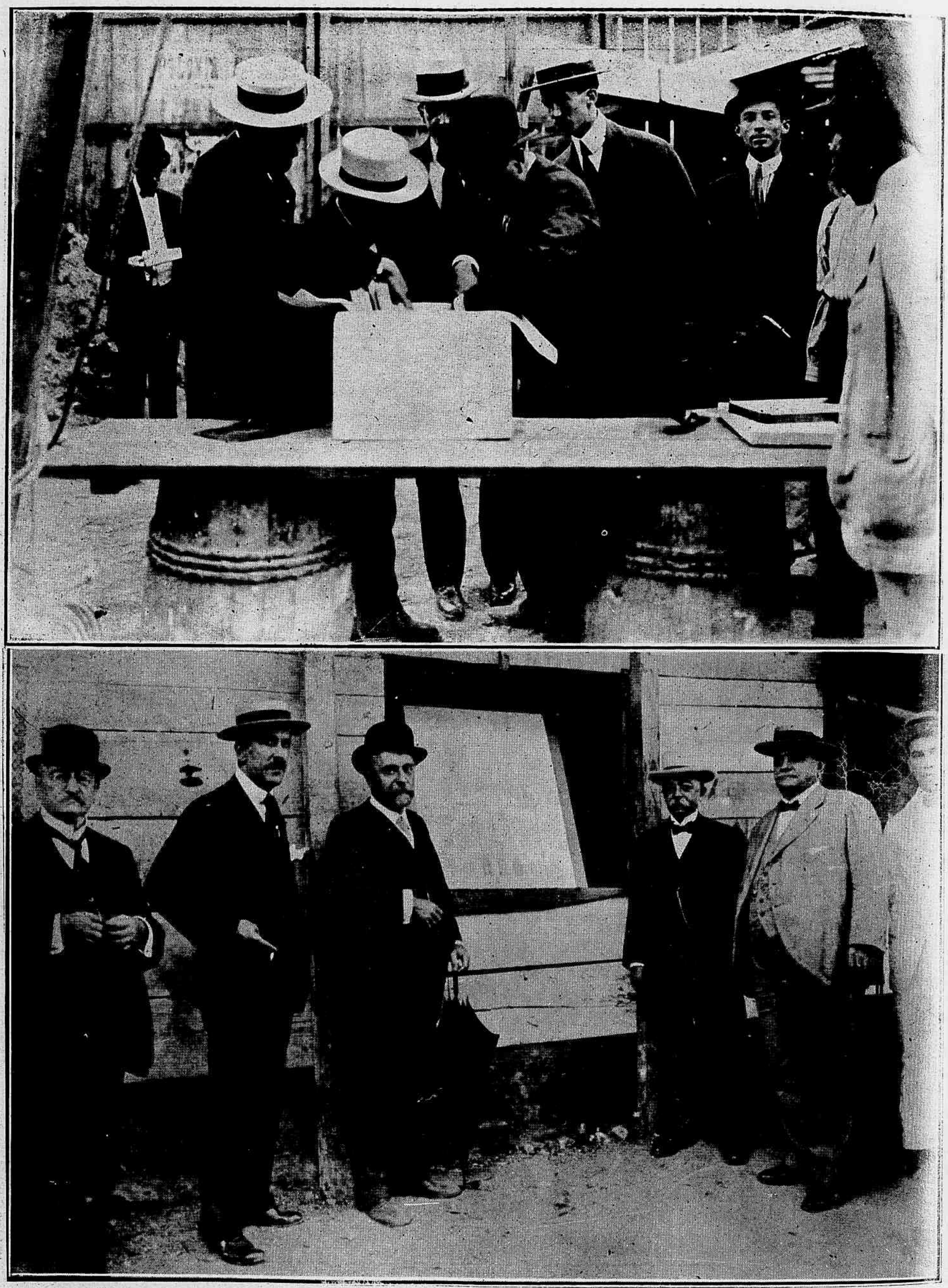
Em um exame de botanica:

— A que familia pertence o alecrim?

— A uma familia pobre mas honrada.

O LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DO EDIFICIO DO DERBY CLUB

A ceremonia do lançamento da pedra fandamental do edificio do Derby Club.—O Dr. Paulo de Frontin, presidente do Derby Club assignando a acta da solemnidade



Os directores do Derby Club organisando a caixa que tem de ser collocada com a pedra fundamental. — A directoria do Derby Club ao collocar a pedra fundamental

EM UM TRIBUNAL

O réo foi encontrado embriagado e cahido na rua. Parece que não tem domicilio.

Juiz — Qual é o seu estado ?

Réo — Bebedo.

Juiz — Está zombando ? Isto não é estado.

Réo — Perdão, Sr. juiz, é estado... de embriaguez.

Achando-se em um baile um guarda marinha, perguntou em voz alta, apontando para uma senhora muito alta, que dansava perto:

— Como chama aquella fragata ?

— Mais tarde, indo pedir uma valsa á mesma dama, esta respondeu-lhe com um sorriso malicioso:

— Só um Capitão de Mar e Guerra póde conduzir uma fragata, Sr. guarda-marinha.

NO CARNAVAL

Um policia prende na rua, de madrugada, um maltrapilho.

O policia:

— Olé vadio, para onde vaes ? Estás preso.

Vagabundo:

— Isto é disfarce, Sr. policia; eu vou para o baile de mascaras.

A MODA NO THEATRO

Mlle. Barry, no "L'Epale" — *Mlle. de Pouzols, no "Les E'claireuses"* — *Mlle. Barelly, no "Les E'claireuses"* — *Mlle. Dorziat, no "Les E'claireuses"* — *Mlle. Géniet, no "L'Epale"* — *Mlle. M. Lender, no "Les E'claireuses"* — *Mlle. Darcourt, no "L'Epale"*

O CHAUFFEUR DE SORTE

— Tenho muita sorte com o meu carro; posso orgulhar-me de nunca ter causado o menor desastre em cinco annos que rodo; nunca matei uma gallinha sequer: dizia o "chauffeur" experiente.

— Pois olhe, torna-lhe um collega; duvido que tenhas mais sorte do que eu; ha dias vinha de Copacabana conduzindo um Fiat, em terceira velocidade; ao sahir do tunnel um cachorro começou a latir furiosamente, acompanhando o carro; num dado momento o animal pulou na frente da machina;—está morto, disse eu com meus botões, furioso por ter perdido o meu "record".

Parei o carro e olhei em baixo; não havia signal de sangue; — provavelmente já ficou para traz; pensei.

Percorri uma centena de metros e nada.

Voltei novamente para a frente do carro e vi então com surpreza e contentamento que o cachorro estava vivo e são, pendurado pela coleira na manivella do automovel.

TAYUCAROBA

Depurativo vegetal mineiro

Unico remedio que cura **Eczema, Darthro, Pelle grossa, Ulcera chronica, etc.**

ARAUJO FREITAS & C. Ourives 88

Um professor, falando a seus discipulos do paiz dos zulús:

— E' um paiz muito arido, e onde no verão ha calores... torrenciaes !

ENGHIEN

RESTAURANTE DE PRIMEIRA ORDEM

A DEZ MINUTOS DE PARIS

ESTABELECIMENTO THERMAL
Aguas sulfurosas

TEMPORADA: DE ABRIL A OUTUBRO

GRANDE CASINO MUNICIPAL, O MAIS LUXUOSO DO MUNDO

Theatro — Concerto — Lago — Embarcações — etc.

TODAS AS ATRACÇÕES DOS LOGARES BALNEARIOS

A Moda

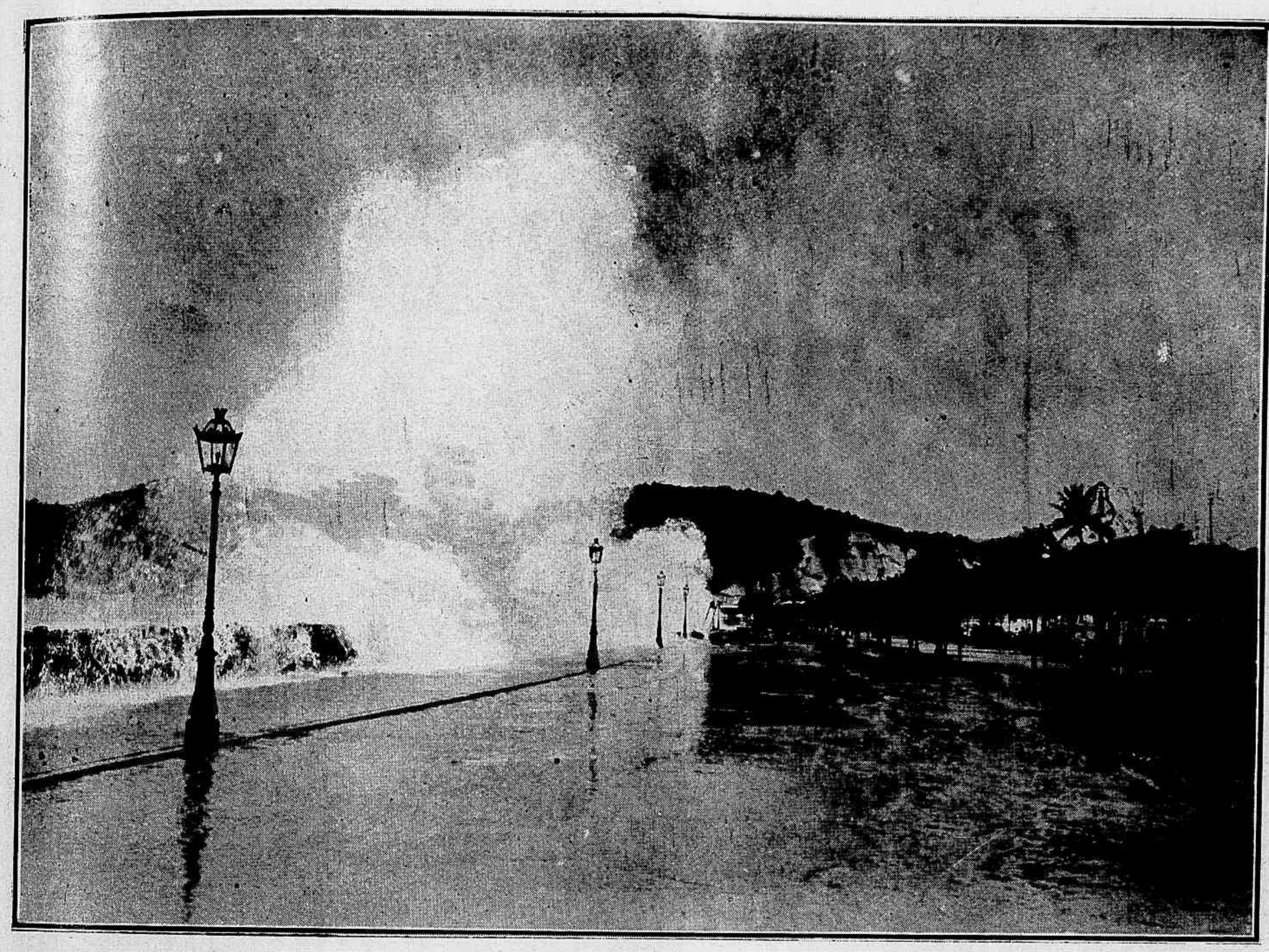
O VELHO adagio que "não é ouro tudo que brilha", tem especial applicação nestes dias de contas scintillantes, cabochons, sequins, tecido de ouro e galão em fio. As azas e rosas em rêde de ouro não só brilham no penteado, e no corsage, mas tambem nas meias de luxo. O bordado de ouro tambem brilha em alguns dos colettes de moda, que são indispensaveis aos trajes severos mas elegantes, feitos por alfaiate. Um exemplo em setim antigo verde, com trança de seda, mostra uma barra larga de planta lavrada, em galão de seda. A flor maior póde ser uma rosa, chrysanthema ou papoula, jazendo de qualquer lado da frente no vandyke formado pela ponta na base; outras flores menores, apparecem mais por cima, emquanto outras, ainda menores, formam a abertura no pescoço; cada guipo é dividido por folhagem graciosa em trabalho de cannicada e espalhando-se ao redor da barra sem golla. A mesma idéa tem sido executada em estylo mais sombrio com seda azul de China ou seda de ouro sobre moiré verde.

No presente desejo de renovar toda especie de trabalho decorativo de agulha, fazem-se esforços para voltar ás obras antigas de holbein ou hespanholas. Este estylo severo com os seus vandykes, quadrados, guarnecidos com seda preta ou algodão sobre fundo de linho branco, tem pouco ensejo de successo por ora, durante a voga dos effeitos de arco-iris e outros attractivos. Uma modista tem porém, vencido esta difficuldade, trabalhando os desenhos sobre fundo de linho côr de groselhas.

Uma idéa economica está na inserção de quadrados decorativos, caixilhos e cantos em quadros, frou-frou de *ruches* renda, tendo renda de ouro e prata e franjas ao redor da *lingerie*, incluindo varias cousas de mesa, almofadinhas de alfinetes, como tambem calendarios pequenos, como por exemplo uma tamburina, tendo no centro um calendario de algibeira. Cada parte separada, agora guarda-se em seu logar por pequenos alfinetes, com contas nas extremidades, lembrando das côres da franja ou do bordado. Quando ficarem sujas, as peças se podem remover, retirando os alfinetes em vez de costurar ao restante do ornamento e envial-o completo para limpar.

O BOM TOM e a elegancia de uma senhora reconhecem-se não sómente pela maneira pela qual ella se veste, como ainda pelos perfumes que emprega. Servindo-se ella, pois, do **Crème Simon**, producto sem rival no mundo inteiro, adquirirá a nota de elegancia. O **Pó de arroz Simon**, perfumado com violetas ou heliotrope, completa os maravilhosos effeitos do **Crème Simon.**

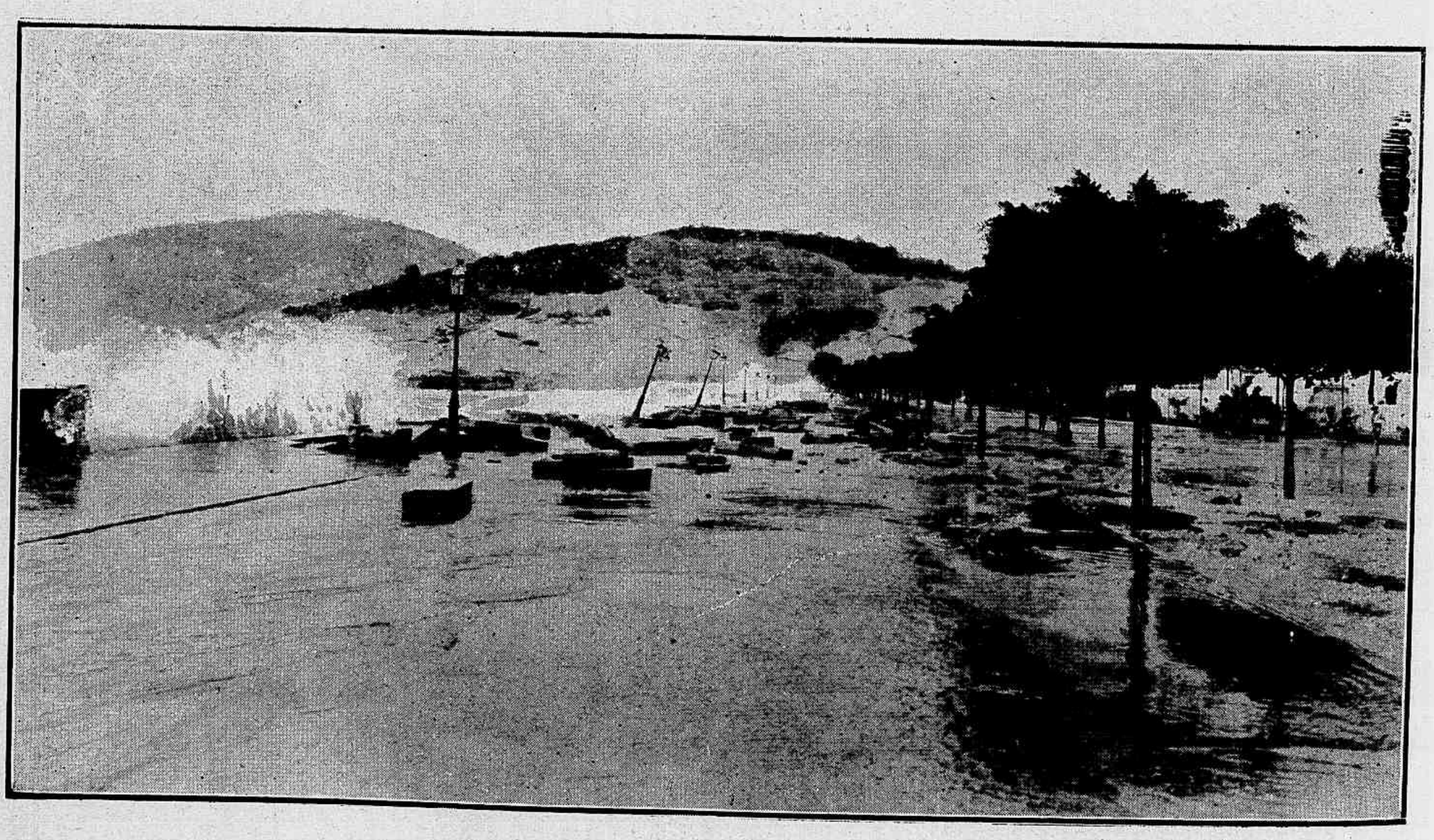
DIVERSOS ASPECTOS DA RESACA



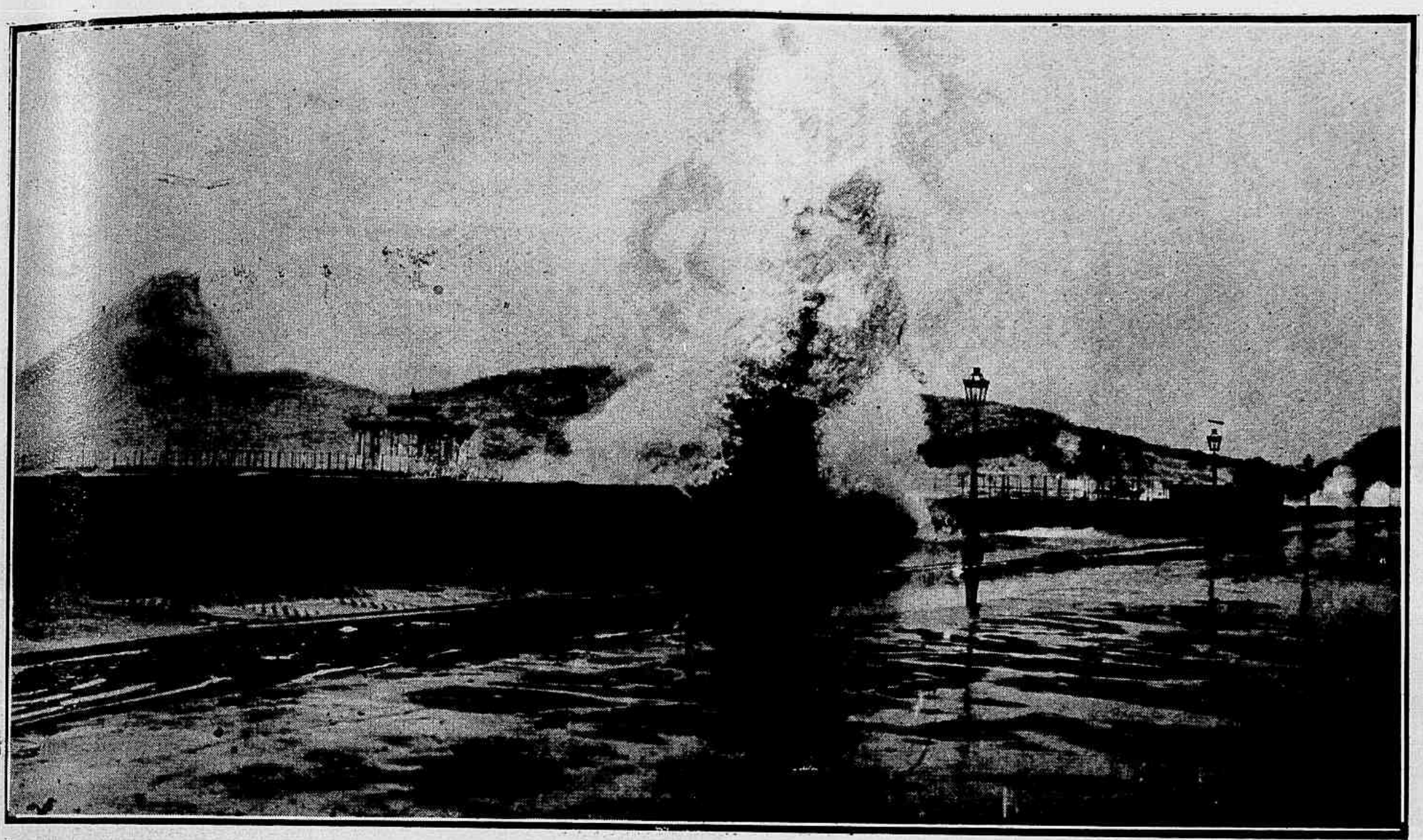
Praia do Russell

Praia do Russell em frente á rua Pinheiro

Praia do Russell, proximo á Gloria



Praia do Russell, defronte a rua Pinheiro



Ponte metallica do Palacio Presidencial

Rua Silveira Martins

Elisa chega tarde á entrevista que lhe déra Arthur.

Scena de ciumes: Elisa ao principio embaraçada acha este heroico meio de defesa:

— Ora, imagina que a minha criada tinha-me pedido licença para sahir. Ao meio-dia sahiu fecha-me á chave e mette a chave na algibeira.

— E então, tu o que fizeste ?

— O que fiz ? Essa não é má ! Fui c' amar o serralheiro.

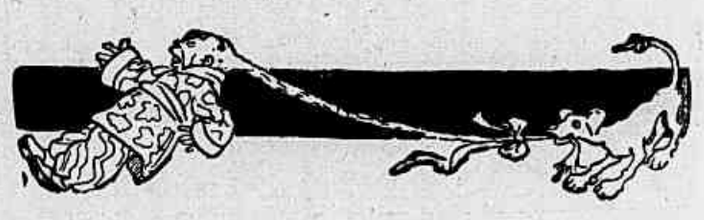
Praia do Russell

Madame Réjane "Alsacia"

Uma joven e guapa viuva, que já por tres vezes casara, teve a infelicidade de perder o terceiro marido ha um anno; traz ainda pesado luto pelo chorado esposo. Fôra profunda a magoa que lhe causara a morte repentina do marido, a dôr parecia dilacerar-lhe o coração e cuidavam todos que não haveria lenitivo que a consolasse.

Porém o tempo tudo cura. Passado um anno, apezar do luto rigoroso, a viuva acabara por consolar-se. Quiz o acaso que por essa occasião tornasse a ver o seu primeiro amor, um capitão de navio. Indo os dous dar um passeio á beira-mar, e passando junto do cemiterio onde se achavam sepultados os tres consortes da triste viuva, esta, designando os tumulos e olhando para o companheiro, exclama com meiguice:

— Olha, Henrique, se ha 13 annos tivesses tido mais coragem, poderias achar-te agora ao lado dos que repousam alli!



Antiquario:

— Estas pistolas pertenceram a Rolando, que morreu em Roncevalles, combatendo contra os turcos.

Freguez:

— Qual historia! Naquelle tempo ainda não havia pistolas.

— Por isso mesmo é que as de Rolando são rarissimas!

SUPPLEMENTO PARA CRIANÇAS

A REVISTA DA SEMANA publica gratuitamente neste supplemento os retratos de todos os amiguinhos do João Paulino que nol-os queiram enviar, responsabilisando-nos tambem pela restituição das photographias

As aventuras de Pedrinho

X

Pedrinho foi obrigado a contar - e isso fallando mal, de bocca aberta com medo de morder outra vez a lingua — porque motivo esta crescia. Mas, arranjou a historia de modo a fazer do gorducho um malvado. Nova mentira que fez a lingua augmentar mais um pouco.

O CANARIO

Christina ha muito tempo pedia a sua mãe que lhe comprasse um canario.

— Eu te darei um, dizia aquella, se fores sempre boa, docil e diligente.

Christina promettia tudo.

Um dia que a menina voltava da escola sua mãe lhe disse:

— Eu vou sahir; deixo em cima desta mesa uma caixinha completamente nova, em que te recommendo não toques, nem pegues. Se me obedeceres, eu te prometto teres uma grande satisfacção logo que volte.

Apenas ella sahiu, a curiosa menina apossou-se da caixa e principiou a miral-a por todos os lados.

— E' bem leve, dizia comsigo; tem uns buraquinhos na tampa; para que seriam feitos ? O que terá dentro ?

E, pensando que sua mãe não a via, abriu a caixinha, e no mesmo instante escapou um lindo canario, que começou a adejar no quarto, soltando alegres trinados.

Christina esforçou-se inutilmente para apanhar a avezinha e fechal-a na sua prisão antes que sua mãe visse a sua desobediencia.

No momento em que, anhelante de cansaço e com as faces rubras de fogo, perseguia em vão o aligero fugitivo, sua mãe entrou no quarto e lhe disse:

— Filha curiosa e desobediente, eu ia te fazer mimo deste canario; mas antes queria saber se eras digna delle: vou immediatamente entregal-o ao caçador.

Um menino obediente
Embora tenha certeza
De seus paes o não saber,
Cumpre sempre o seu dever.

NOSSOS CONCURSOS

RESULTADO DO CONCURSO SEMANAL N. 371

Enviaram soluções certas os seguintes amiguinhos :

1, Benedicto Bicudo; 2, Emilia do Nascimento Mesquita; 3, José de Carvalho; 4, Paulo Mesquita de Souza; 5, Helena de Saldanha Alcalá; 6, Oldemar C. e Silva; 7, João Gimenes Fernandes; 8, Adelina V. Guimarães; 9 João José Ferreira; 10, José Gomes da Silva; 11, Rogerio Coelho Matheus; 12 Maria Julia de Castro; 13, Zelia de Carvalho; 14, Ruth de Carvalho; 15, Henrique Borger de Freitas; 16, João Damasceno Filho; 17, Noemia Marques; 18, Maria de Lourdes Horta; 19, Amelia Procter; 20, Hilda Gargano;

21, Raul H. V. Vieira; 22 Maria do Carmo Dias Leal; 23 Donguinha Dias Leal; 24, Homero Dias Leal; 25, Filhote Dias Leal; 26, Marilia Dias Leal; 27, João G. Ribeiro; 28, João Evangelista Pinto da Costa; 29 Lydia da Conceição; 30, Carlos Dias; 31, Gustavo Augusto Faria.

— Feito o sorteio coube :

1° PREMIO ao menino Carlos Dias.

2° PREMIO ao menino Gustavo Augusto Faria.

3° PREMIO á menina Lydia da Conceição residente á rua Mariz e Barros n. 409.

Os premiados, desta capital, podem vir a esta redacção (Avenida Rio Branco ns. 110 e 112) para receber seus premios, que lhes serão entregues mediante recibo assignado pelo proprio premiado.

Solução do Concurso Semanal n. 372 :

COLLA

No proximo numero daremos a solução, a lista dos decifradores e o resultado do sorteio, com a distribuição de um premio de DEZ MIL RÉIS e dous premios de CINCO MIL RÉIS.

CONCURSO SEMANAL N. 373

Como se chama um bicho pulador, que é instrumento ?

FELICITAÇÕES

Fizeram annos :

No dia 5 — A nossa talentosa collaboradora Maria do Carmo Dias Leal, e a 10, o intelligente menino Homero Dias Leal, galantes filhinhos do Capitão Carlos Barcellos Leal, nosso collega de imprensa.

AVISO

Os amiguinhos que não vierem receber os premios no praso de um mez perderão o direito.

RESULTADO DO CONCURSO MENSAL N. 80

Enviaram os "coupons" correspondentes ao mez de Fevereiro os seguintes amiguinhos:

1, Antonio Castro da Veiga Pinto; 2, Arnaldo Coelho Duarte; 3, Irlandina Guimarães; 4, José Gomes da Silva; 5, João Damasceno Filho; 6, Adelina V. Guimarães; 7, Noemia Marques; 8, Maria Dias Leal; 9, Donguinha Dias Leal; 10, Homero Dias Leal;

11, Filhote Dias Leal; 12, Marilia Dias Leal; 13, João José Ferreira; 14, Maria Zelia de Carvalho; 15, Benedicta Bicudo; 16, Emilia do Nascimento Mesquita; 17, Francisco Faria Rodrigues; 18, José Gonçalves Villas; 19, Georgina Teixeira Pinto; 20, Helena de Saldanha Alcalá;

21, Zitha Ferreira; 22, Walfrando Carvalho de Moraes Bastos; 23, Amelia Procter; 24 Henrique Alves; 25, João G. Ri-
d ofigpae14,,ess
beiro; 26, Waldemar Carvalho; 27, Oldemar C. Silva; 28 Celina Camacho; 29, Oswaldo Cardoso; 30, Nair Coelho Matheus.

— Feito o sorteio, coube :

1° PREMIO ao menino Henrique Alves.

2° PREMIO ao menino Oswaldo Cardoso.

PREMIOS NOVOS

81 GRANDE CONCURSO MENSAL — 4 "coupons" do mez de Março.

1° PREMIO — 10$000
2° PREMIO — 10$000

Os quatro *coupons* do Concurso Mensal, serão recebidos até quinta-feira, 10 de Abril de 1913.

81° Concurso Mensal

3 Revista da Semana

15 de Março de 1913.

As soluções serão recebidas até sexta-feira, 21 de Março, e será feito no sabbado 22 o sorteio para a distribuição dos premios.

O 1° de DEZ MIL RÉIS
O 2° de CINCO MIL RÉIS
O 3° de CINCO MIL RÉIS

JOÃO PAULINO
Supplemento da
Revista da Semana
Avenida Rio Branco 110 e 112 — "Coupon" do **Concurso Semanal n. 373.**

NOTA IMPORTANTE — As soluções devem trazer o "coupon" acima, a assignatura e residencia do leitorzinho, escriptas por sua propria mão e os premios só serão pagos mediante recibo tambem assignado pelo leitorzinho.

MAIS PREMIOS — *A cada leitorzinho que nos trouxer soluções para os nossos concursos daremos gratuitamente uma entrada de primeira classe para o excellente*

CINEMATOGRAPHO PARIS

sito á Praça Tiradentes.

Este premio equivale a uma restituição mais do que triplicada do preço da "Revista da Semana", pois essa revista custa apenas 300 rs. e o cartão de entrada que damos aos decifradores de concursos, para o CINEMATOGRAPHO PARIS *vale* 1$000.

A PARREIRA

Um jardineiro tinha plantado perto da sua casa uma parreira cujas folhas cobriam toda a parede, e cujas uvas eram deliciosas.

A parreira excitou a inveja de um visinho, que de noite cortou os mais bellos dos seus ramos, julgando matal-a deste modo,

Muito se affligiu o jardineiro de manhã, vendo o que lhe tinha acontecido, porque não sabia quanto a poda desenvolve a parreira.

— Senti correrem-me as lagrimas, disse elle, quando vi este bello arbusto mutilado; no emtanto nunca tive tanta abundancia de uvas e nem mais bellas do que este anno.

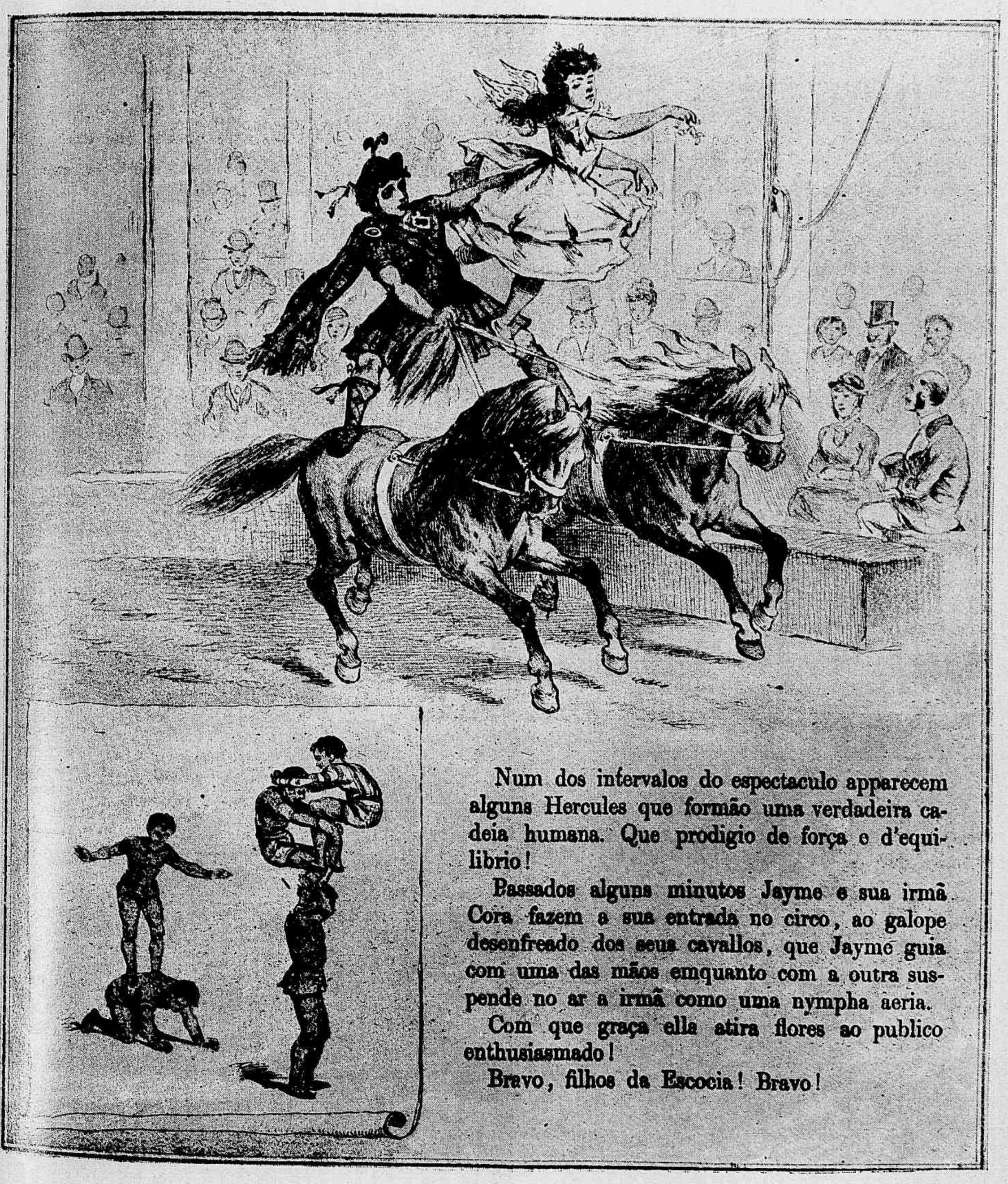
Este incidente despertou-lhe a idéa de podar a parreira para tornal-a mais fertil.

Do nosso inimigo ás vezes, a mal-
[dade
E' a origem da nossa felicidade.

CIRCO AMERICANO

O hippodromo

III



Num dos intervalos do espectaculo apparecem alguns Hercules que formão uma verdadeira cadeia humana. Que prodigio de força e d'equilibrio!

Passados alguns minutos Jayme e sua irmã Cora fazem a sua entrada no circo, ao galope desenfreado dos seus cavallos, que Jayme guia com uma das mãos emquanto com a outra suspende no ar a irmã como uma nympha aeria.

Com que graça ella atira flores ao publico enthusiasmado!

Bravo, filhos da Escocia! Bravo!

(Continúa).

O ALFINETE E O 'PINCE-NEZ"

1 — Paulo e João passeam pelas ruas. Elles tem de dezeseis a dezoito annos e estão sem emprego, o que os inquieta bastante, porque elles possuem muito pouco dinheiro. Subito, Paulo vê um alfinete e o apanha do chão.

2 — João põe-se a rir.

— Tu' estás louco !

Paulo responde com um proverbio dinamarquez: "Quem vê um alfinete e não apanha, arrepende-se antes do fim do dia."

3 — Dez passos além João acha um "pince-nez" e pisa-o.

— Por que quebras esse "pince-nez" ?

— Que queres que eu faça com elle.

— Devias guardal-o que elle póde servir !

4 — Estás louco com as tuas economias de migalhas, responde João. Nesse momento passa uma grande dama. Ella é muito elegante. Um cãozinho morde-a e rasga-lhe o vestido, deixando-lhe um enorme buraco.

5 — E' horrivel ! exclamou a dama, e eu não tenho um alfinete para reparar provisoriamente...

— E's aqui um ! disse Paulo, e apressou-se em offerecer o alfinete achado. A dama o agradeceu calorosamente.—Si precisar de mim, disse-lhe ella, eu sou a Condessa de Espatrabonde.

6 — Paulo inclina-se respeitosamente e os dous amigos continuam o seu caminho. E precisamente nesse instante elles encontram um banqueiro para o qual João tem uma carta de recommendação.

AS OVELHAS

Um joven pastor tinha o costume de guardar o seu rebanho nas montanhas.

Um dia, estando assentado sobre o pedaço de uma rocha á sombra de um salgueiro, principiou a cochillar.

Como sua cabeça oscillasse de diante para traz, o carneiro que passou perto dalli suppoz que elle o estivesse desafiando, e, arremessando-se de longe, bateu-lhe rudemente com as pontas. O dorminhoco, acordando enfurecido de um somno tão agradavel, agarrou no carneiro e atirou-o no fundo de um abysmo. As ovelhas, logo que o viram sumir, saltaram todas no mesmo logar e morreram sem escapar uma só.

O pastor arrancou os cabellos de desespero, gritando:

Desgraçado é sempre o homem
Que não reprime o furor.
Cava sempre novo abysmo,
Augmentando a sua dôr !

II

A historia do infeliz rebanho espalhou-se por toda a aldêa, e um velho camponez, que tanto tinha de honesto como de probo, fez della uma feliz applicação.

Seus filhos e filhas desejavam ir á cidade em um dia de feira, em que tambem havia dansa.

— Não quero, disse o velho: passam-se alli muitas cousas com que não concordo e nem gosto. Educuei a todos vós na innocencia e na virtude, e com muita facilidade podeis perder ambas.

— Porém, disseram os meninos, como é que muita gente não tem receio de ir lá ?

— Muitos vão, respondeu o pae, porém voltam cheios de doença e sem a sua innocencia e virtude. Porventura quereis imitar as ovelhas, meus filhos, que, se uma salta no abysmo, as outras saltam tambem ? E' por isso que vós as chamais de animaes; pois bem, o que será o homem que se lança no precipicio porque outros tambem se lançaram ? Não terá

7 — Ele não he ita; vae ao banqueiro e falla:

— Senhor, tenho uma carta de seu irmão para entregar-lhe !

O banqueiro abre a carta .

— Não a posso ler, esqueci-me do meu "pince-nez"; o senhor não terá um ?

8 — Ora ! não, responde João desolado, pensando no "pince-nez" que elle acabava de quebrar.

— Então, venha a minha casa um dia destes.

Quatro ou cinco dias depois, tornando-se os empregos cada vez mais difficeis. Paulo apresenta-se em casa da Viscondessa...

9 — Ella o recebe muito bem.

— O seu alfinete fez-me grande serviço, disse-lhe ella. Vou me occupar do senhor !

Arranjou-lhe ella um emprego em um grande armazem: cento e vinte francos por mez com comida, para começar. E' principesco ! Paulo está satisfeitissimo !

10 — Por sua vez, João dirige-se á casa do banqueiro.

— Ah ! sim, lembro-me ! Eu ter-lhe-ia dado outro dia um emprego si estivesse com o meu "pince-nez", porque a carta de meu irmão era muito urgente ;

Mas o logar já está occupado.

11 — Seis mezes depois. Paulo está muito a seu gosto. Elle tem quinhentos francos de economia e um futuro soberbo.

Um domingo elle passeava no logar muito alegre, feliz como um Principe. Encontra-se com um rapaz mal vestido, magro, triste.

12 — João ! exclama elle.

— Sim, responde o outro. Ainda não pude encontrar collocação. Tu', sim, tens sorte.

— Sim. Eu não deixo cousa alguma ao abandono. Não perco uma só occasião de ser amavel. E' talvez este o segredo da fortuna .

---

elle mais reflexão do que as ovelhas ?

Se o máo se perde, se arrojando [ao vicio,
Temei de acompanhal-o ao preci- [picio.

O CAVALLO ROUBADO

Durante a noite roubaram da estribaria de um aldeão o seu mais bello cavallo. No dia seguinte partiu elle para o mercado vizinho, a quinze leguas de distancia, para comprar um outro animal.

Calcule-se a sua admiração, conhecendo o seu entre os que se achavam expostos á venda.

Pegou-o immediatamente pela redea, gritando:

— Este cavallo é meu; fazem tres dias que m'o roubaram.

— Enganai-vos, meu amigo, lhe disse polidamente o sujeito que o queria vender; póde ser parecido com o vosso, porém eu já o tenho ha um anno.

O aldeão tapou com as duas mãos os olhos do cavallo, e perguntou ao vendedor de qual dos dois olhos elle é cego.

— Se o animal é vosso, deveis sabel-o.

O outro, que era realmente o ladrão do cavallo, ficou atrapalhado, porque não o tinha examinado detalhadamente; entretanto respondeu ao acaso:

— E' do olho esquerdo.

— Não, senhor, respondeu-lhe o camponez, não é o olho esquerdo que lhe falta.

—Ah ! gritou o ladrão, eu me enganei; queria dizer o olho direito.

O aldeão descobriu os olhos do animal, dizendo ao fingido dono:

— E' evidente que sois um mentiroso e um ladrão. Vêde todos e sêdes testemunhas de que o cavallo não é cégo; foi um meio de que me servi para descobrir a verdade.

Uma risada geral applaudiu o engenhoso estratagema do aldeão. O ladrão restituiu o cavallo, e, sendo preso, soffreu o castigo que lhe impoz a justiça.

Por mais finorio que um velhaco [seja,
Acha seu mestre quando o não [deseja.

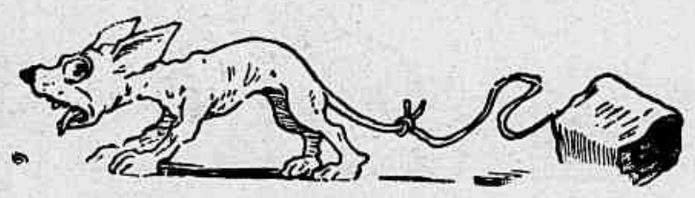
O MARCO

Ulric habitava uma linda casa cercada de verde e espaçoso terreno, onde se ontentavam muitas arvores fructiferas.

Esse terreno era contiguo ao prado de um visinho.

Ulric queria augmentar as suas possessões á custa daquelle. Uma noite recuou para dentro do prado o marco que servia de limite ás suas propriedades. Algum tempo depois, querendo subir em uma arvore, collocou junto della uma escada. Chegando no alto da cerejeira, e no momento em que deixava o degráo da escada, esta recuou, e, tendo cahido, Ulric bateu com a nuca no marco e ficou aleijado. Se não tivesse mudado o marco, cahiria além delle sobre a relva e não teria soffrido tanto mal.

Aquelle que se entrega inteiro ao [vicio,
Faz delle quasi sempre o seu [supplicio.



AS LENTILHAS

Outr'ora havia um homem muito rico que vivia em extrema penuria.

Elle sómente se sustentava de lentilhas, pela sua baratez[illegible] e pela nutrição que possuem.

Deitava na panella as [illegible]ue eram absolutamente neces[illegible]as para não morrer de fome; [illegible]ém antes disso, elle as contava [illegible]ma a uma diariamente.

Entretido neste serviço, [illegible]m-donava os cuidados da casa [illegible] os seus interesses, e, emquanto [illegible]ou-pava algumas lenti'has, seu [illegible]ia-do roubava-lhe mais de um [illegible]co de grãos.

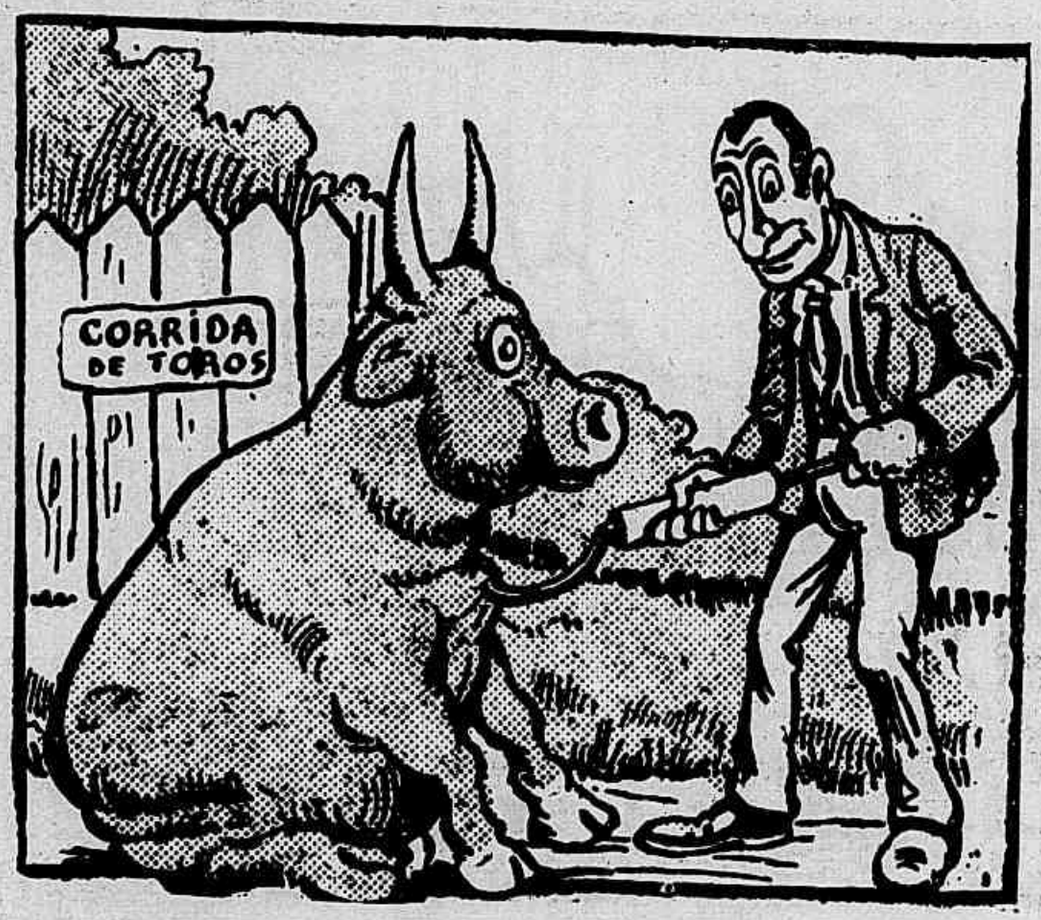
O homem rico acaba m[illegible]tas vezes por ser extremamente po-bre.

Não empregues o teu tempo
Em pequenas fantasias,
Procura sempre occupar-te
Com cousas de mais valias.

O TOUREADOR CARAMBA

Fernandez Paschodrocla, por alcunha "Caramba", percorria a Hespanha exhibindo-se em touradas muito originaes.

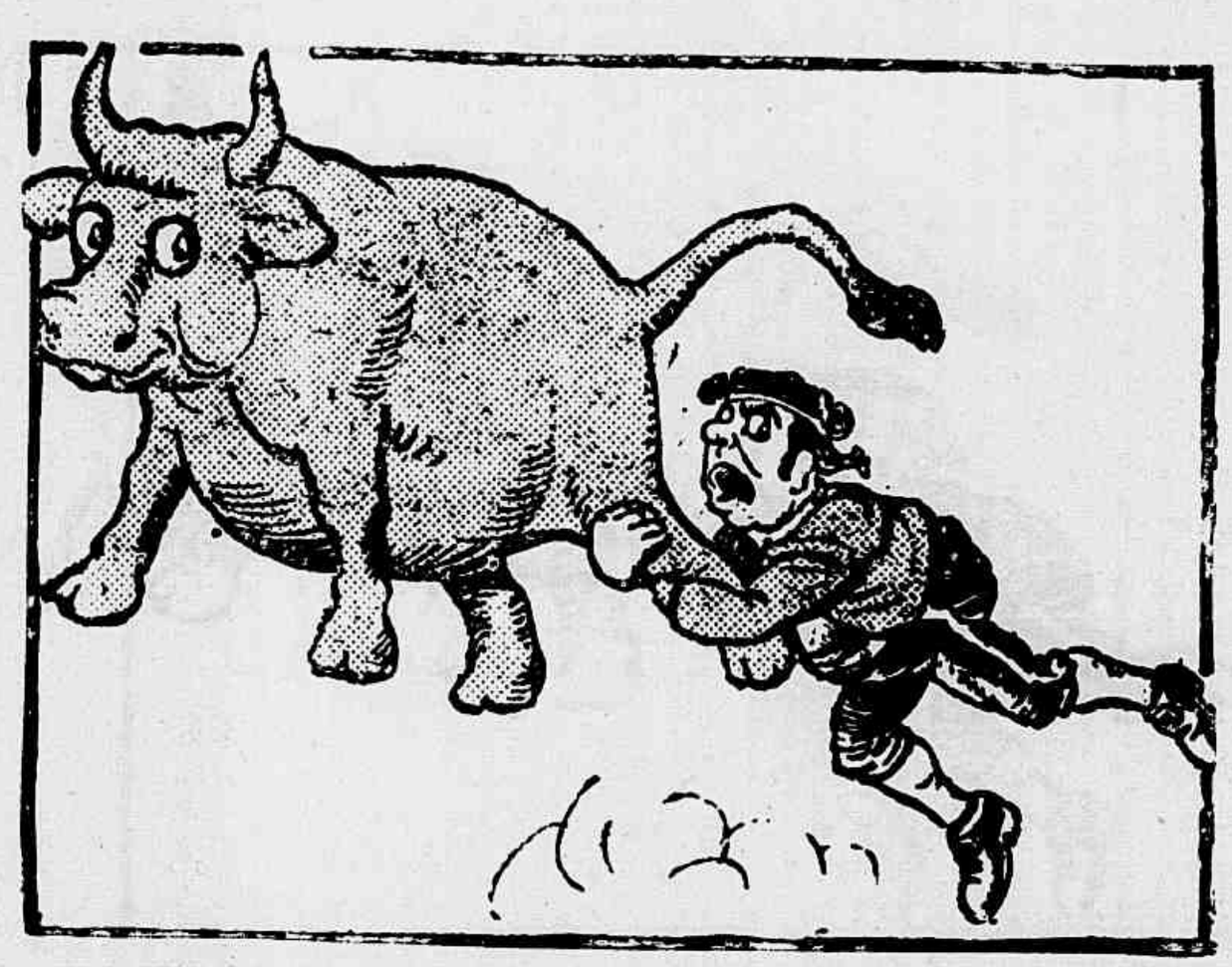
Serviu-se sempre de um mesmo touro, que elle trazia em mala, porque era um touro de borracha, habilmente preparado.



Para as touradas o criado enchia o animal com uma bomba de bicycleta, dando-lhe o aspecto de touro vivo.

Cheio de ar o touro fazia cabriolas e dava sortes que muito divertiam ao publico e muito dinheiro ganhava Caramba.

Um dia muito applaudido Caramba enthusiasmou-se e enterrou a espada no touro que logo cahiu, sahindo todo o ar que o enchia.



Cançado de estar sempre enchendo o animal com ar, lembrou-se o criado de encher o touro com gaz e isso o fez voar como um balão.

Não tendo podido apanhar o touro voador, perdida a tourada, Caramba castigou o criado, que jurou vingar-se.

O LOBO

Um rapazinho muito mentiroso, chamado José, pastoreava seus carneiros perto de uma grande floresta. Um dia gritou por caçoada:

— O lobo ! o lobo !

A esses gritos os camponios da aldêa visinha correram armados de facas e cacetes; porém, não vendo nada, voltaram para casa, sendo ainda em cima apupados pelo menino.

No dia seguinte elle repetiu a mesma scena; porém não vieram todos os camponios; os que appareceram, sendo illudidos de novo, voltarãm despeitados para suas casas. No terceiro dia o lobo veiu com toda a audacia. José principiou a bradar por soccorro; porém ninguem appareceu para accudir-lhe. O rebanho correu todo para a aldêa; porém o pobre José, que não era dos mais ageis, ou tão agil como os carneiros foi pilhado e comido pelo lobo.

Falle embora o mentiroso uma verdade
Que parece fallar sempre debalde !

Então encheu de agua o animal, mas estando-se em inverno rigoroso a agua gelou e o touro ficou firme qual estatua.

Caramba levou o touro para perto do fogo para derreter o gelo, sem ter realisado a tourada, e de gostoso abandonou a profissão.

OS OVOS DE PASCHOA

"Deus do Céo ! é o meu mais cruel inimigo: não ha que duvidar, sou eu quem elle persegue ! Deus queira que os carvoeiros não tenham indicado o meu retiro a essa gente !" O moleiro tratou de tranquillisal-a, assegurando-lhe que não se tinha fallado nella, que esses homens armados tinham-se approximado do fogo sómente para se acquecerem, e que tinham partido logo ao amanhecer; mas que andavam ainda a rondar pela montanha.

"Meu caro Oswald, disse a senhora, desde o dia em que você me acolheu em sua casa, considerei-o sempre como um homem religioso, justo e leal. Vou confiar-lhe as minhas penas e o justo terror que apoderou-se de mim. Conto com o seu auxilio e os seus bons conselhos, e os seguirei com toda a confiança.

"Eu sou Rosalina, filha do Duque de Borgonha. Dous distinctos Condes, Honnon de Schoffeneck e Arno de Lindenburgo empenhavam-se para casar commigo. Hannon era um senhor muito rico e poderosissimo; elle tinha muitos castellos

A nobre senhora estava sentada ao lado de Kuno

e homens de armas, mas os seus sentimentos eram baixos e viciosos. Arno era um dos mais nobres e dos mais valentes cavalheiros de todo o paiz, mas era pobre em comparação á Hannon: elle tinha herdado do seu generoso pae apenas um castello arruinado, e seus sentimentos eram por demais nobres para que se enriquecesse pela força. Foi Arno que o meu coração preferiu. Meu pae approvou a escolha, e eu levei de dote ao meu esposo bens consideraveis e alguns castellos. Vivemos na mais perfeita união e a nossa felicidade augmentava cada dia mais.

Mas Hannon vendo que não era elle o preferido, tomou odio de mim e do meu marido, e jurou vingar-se. Entretanto, elle occultou sua animosidade: a prudencia o impediu de abrir as hostilidades. Emfim, meu marido foi obrigado a acompanhar o Imperador á guerra contra os povos pagãos. O Hannon devia ir com elles, mas por differentes pretextos, demorou seus preparativos e deixou-os partir, promettendo partir para o Exercito pouco tempo depois. Emquanto meu marido combatia na fronteira pela patria e que se cobria de gloria repellindo seus numerosos inimigos, o traidor Hannon assaltava nossas terras sem seus defensores. Devastou todos os arrabaldes, invadiu successivamente todos os nossos castellos, e só me restou o recurso de fugir ás escondidas com os meus filhos. O meu bom velho Kuno foi o meu anjo tutelar nesta fuga perigosa,na qual eu me ariscava a cada passo de cahir entre as mãos de Hannon. Elle conduziu-me a estas montanhas onde achei um retiro.

"Contava ficar aqui até que meu marido voltasse e arrancasse os nossos bens das garras desse máo homem. Kuno ia de vez em quando saber noticias da guerra; mas até agora o que elle tem sabido é desesperador. O Hannon continuava sempre a gozar do fructo de sua usurpação, e a guerra continuava nas fronteiras com successo ora para uns ora para outros. Mas ha quasi um anno que o bom Kuno está doente e desde esse tempo não tenho tido mais noticias da minha patria, nem do meu querido esposo. Ah ! quem sabe se elle já não cahiu aos golpes dos inimigos ! Hannon descobriu talvez o meu retiro, e eil-o tão perto de nós !... O que vae ser de mim ? E meus filhos ? A morte é o menor mal que posso esperar desse homem... Ah ! falle com os carvoeiros, meu caro Oswald, e rogue-lhes que não me atraiçoem !

— Atraiçoar-lhe ! disse o moleiro, eu respondo por todos: elles estão promptos a dar a vida pela senhora. Antes que Schoffenneck lhe faça a menor avaria, nos ha de ter todos pela frente. Não se atormente, nobre senhora !" Foi tambem esta a linguagem dos carvoeiros, quando o virtuoso moleiro lhes poz a par do que se passava. "Que elle appareça ! exclamaram, que elle venha ! ha de ser com as nossas pás que lhe mostraremos o caminho !"

Não obstante a boa senhora andava sempre afflicta. Ella não se atrevia a sahir de casa, nem deixava sahir os filhos. Passava os dias e as noites em continuo susto. Emfim, quando reinou a calma nas montanhas e que não viram mais homens armados, ella decidiu-se um dia a dar um passeio: era por um bello dia de outomno, após muitas semanas de chuva e de máo tempo.

Algumas centenas de passos distante da sua casinha, havia uma especie de capella rustica.

Dentro della existia um bonito quadro representando a fuga para o Egypto, que Kuno tinha trazido de uma de suas excursões, para que sua ama nelle encontrasse consolações. A capella estava collocada em alto rochedo e bonitas arvores davam sombra na entrada. Era um logar que tinha alguma cousa de melancolico e silencioso; a gente alli parava com o coração commovido. Ia-se ia ter por um caminho agradavel, entre rochedos pittorescos e pequenas capoeiras: era o passeio favorito da senhora.

Ella lá foi nesse dia, com o coração constrangido. Ajoelhou-se com seus filhos num banco á entrada da capella. A semelhança de seu destino com a da Mãe divina, obrigada tambem a se refugiar com o filho em solo estrangeiro, commoveu-a muito e fel-a chorar. Ella rezou durante alguns instantes, depois assentou-se no banco.

(Continúa).

Por occasião do anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Rita Gomes da Silva, sogra do nosso companheiro Sr. Tenente Francisco Hyppolito Abranches, chefe da expedição do *Jornal do Brasil*, na festa que então se realizou foi recitado o seguinte infantil soneto, pelo pequeno Juca, filho do nosso companheiro Miguel Caldas:

NO DIA DE TEUS ANNOS

(A dindinha Rita Gomes da Silva)

A quadra venturosa é já passada.
E tão longa ella vae p'ra nosso mal,
Em que a casa paterna festejada
Era a data feliz do teu natal.

Saudoso tempo! Vida descuidada
Tão diversa deste viver actual...
Feliz infancia, despreoccupada,
Abrigada no regaço maternal!

Naquella época a colher flores eu corria
Pelas campinas da virente herdade
E ramalhetes urdindo te offerecia.

Hoje que flores já não tenho á mão,
Com mil votos por tua felicidade
Te envio num abraço o coração.

JOSE' CALDAS.
(Juca)

Rio, 1—3—913.

RECEBEMOS:

O ultimo numero do *Jaquinda*, dedicado ás crianças. Este numero está interessante, lindos contos, boas gravuras, espirituosas anecdotas, emfim, mil cousas.

A petizada deve ler este numero do *Jaquinda*.

— *Eco Theatral*, o segundo numero, com boas chronicas theatraes e sportivas e um bom noticiario.

— *Correio do Sport*, bem organizado jornal sportivo que já conta quatro annos.

— Dos irmãos Mattos, catalogos da sua exposição de artes.

—A *Revista* do Centro de Sciencias, Lettras e Artes, de Campinas.

— *Boletim do Museu Commercial do Rio de Janeiro*, um bom e util livro.

— A *Revista Escolar*, do Instituto de Humanidades, do Ceará, que nos visita todos os mezes.

— Os numeros 106 e 105 da *Lanterna* de Pernambuco.

— *Correio da Noite*, desta Capital.

—*Segunos, Commercio e Estatistica*, do Porto.

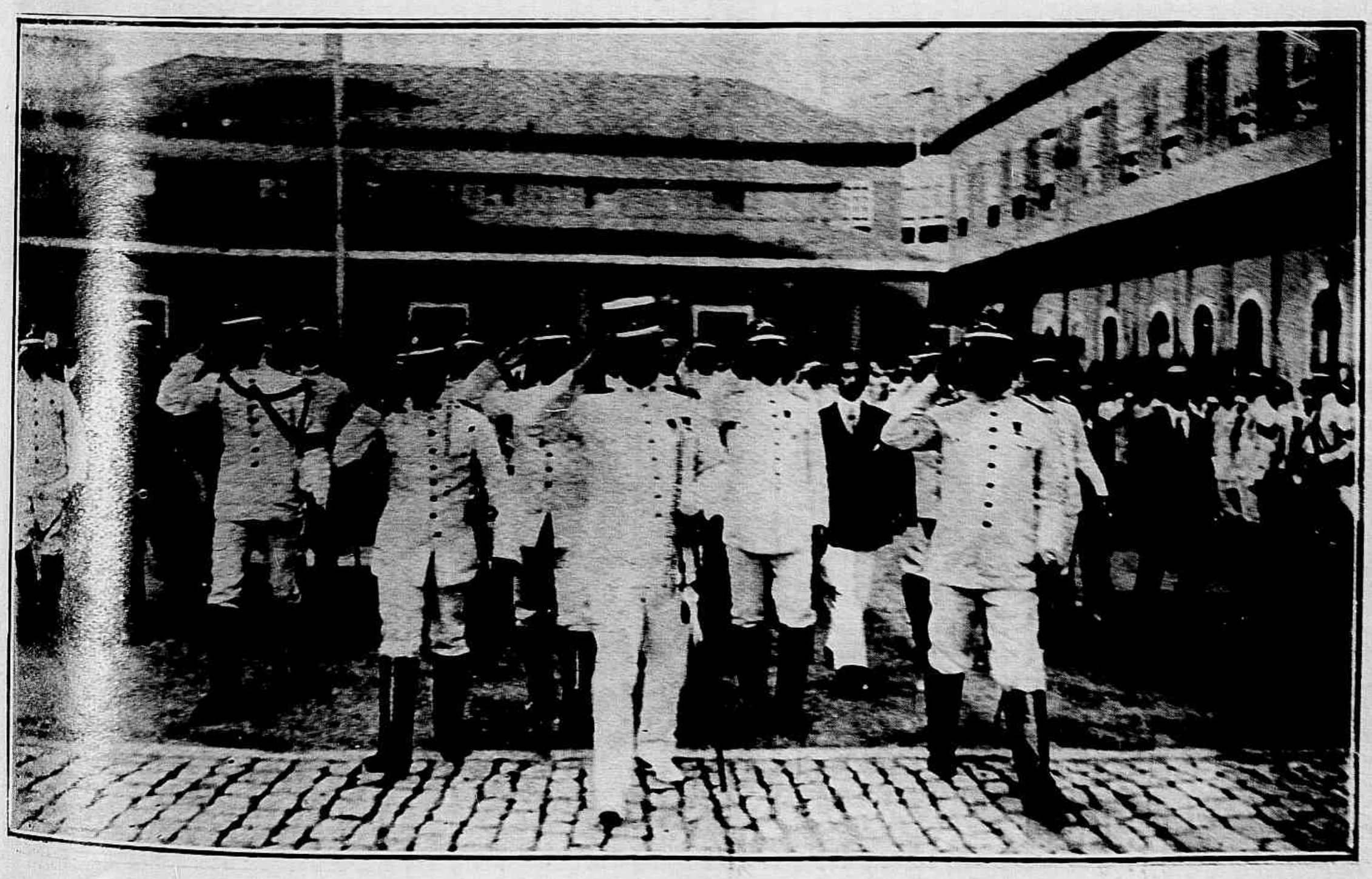
— *Le Marché*, Journal Economique e Financier, de Paris.

— *La Discussion*, diario cubano.

O ciume nunca viveu para dar vontade de o justificar.

BRIGADA POLICIAL

Ceremonia da degradação do soldado Julio de Barros, accusado de ter barbaramente disparado a arma contra um popular, depois de prendel-o.



A officialidade em continencia ao ser executado o Hymno Nacional

OS OVOS DE PASCHOA

"Deus do Céo ! é o meu mais cruel inimigo: não ha que duvidar, sou eu quem elle persegue ! Deus queira que os carvoeiros não tenham indicado o meu retiro a essa gente !" O moleiro tratou de tranquillisal-a, assegurando-lhe que não se tinha fallado nella, que esses homens armados tinham-se approximado do fogo sómente para se acquecerem, e que tinham partido logo ao amanhecer; mas que andavam ainda a rondar pela montanha.

"Meu caro Oswald, disse a senhora, desde o dia em que você me acolheu em sua casa, considerei-o sempre como um homem religioso, justo e leal. Vou confiar-lhe as minhas penas e o justo terror que apoderou-se de mim. Conto com o seu auxilio e os seus bons conselhos, e os seguirei com toda a confiança.

"Eu sou Rosalina, filha do Duque de Borgonha. Dous distinctos Condes, Honnon de Schoffeneck e Arno de Lindenburgo empenhavam-se para casar commigo. Hannon era um senhor muito rico e poderosissimo; elle tinha muitos castellos

A nobre senhora estava sentada ao lado de Kuno

e homens de armas, mas os seus sentimentos eram baixos e viciosos. Arno era um dos mais nobres e dos mais valentes cavalheiros de todo o paiz, mas era pobre em comparação á Hannon: elle tinha herdado do seu generoso pae apenas um castello arruinado, e seus sentimentos eram por demais nobres para que se enriquecesse pela força. Foi Arno que o meu coração preferiu. Meu pae approvou a escolha, e eu levei de dote ao meu esposo bens consideraveis e alguns castellos. Vivemos na mais perfeita união e a nossa felicidade augmentava cada dia mais.

Mas Hannon vendo que não era elle o preferido, tomou odio de mim e do meu marido, e jurou vingar-se. Entretanto, elle occultou sua animosidade: a prudencia o impediu de abrir as hostilidades. Emfim, meu marido foi obrigado a acompanhar o Imperador á guerra contra os povos pagãos. O Hannon devia ir com elles, mas por differentes pretextos, demorou seus preparativos e deixou-os partir, promettendo partir para o Exercito pouco tempo depois. Emquanto meu marido combatia na fronteira pela patria e que se cobria de gloria repellindo seus numerosos inimigos, o traidor Hannon assaltava nossas terras sem seus defensores. Devastou todos os arrabaldes, invadiu successivamente todos os nossos castellos, e só me restou o recurso de fugir ás escondidas com os meus filhos. O meu bom velho Kuno foi o meu anjo tutelar nesta fuga perigosa,na qual eu me ariscava a cada passo de cahir entre as mãos de Hannon. Elle conduziu-me a estas montanhas onde achei um retiro.

"Contava ficar aqui até que meu marido voltasse e arrancasse os nossos bens das garras de e máo homem. Kuno ia de vez em quando saber noticias da guerra; mas até agora o que elle tem sabido é desesperador. O Hannon continuava sempre a gozar do fructo de sua usurpação, e a guerra continuava nas fronteiras com successo ora para uns ora para outros. Mas ha quasi um anno que o bom Kuno está doente e desde esse tempo não tenho tido mais noticias da minha patria, nem do meu querido esposo. Ah ! quem sabe se elle já não cahiu aos golpes dos inimigos ! Hannon descobriu talvez o meu retiro, e eil-o tão perto de nós !... O que vae ser de mim ? E meus filhos ? A morte é o menor mal que posso esperar desse homem... Ah ! falle com os carvoeiros, meu caro Oswald, e rogue-lhes que não me atraiçoem !

— Atraiçoar-lhe ! disse o moleiro, eu respondo por todos: elles estão promptos a dar a vida pela senhora. Antes que Schoffenneck lhe faça a menor avaria, nos ha de ter todos pela frente. Não se atormente, nobre senhora !" Foi tambem esta a linguagem dos carvoeiros, quando o virtuoso moleiro lhes poz a par do que se passava. "Que elle appareça ! exclamaram, que elle venha ! ha de ser com as nossas pás que lhe mostraremos o caminho !"

Não obstante a boa senhora andava sempre afflicta. Ella não se atrevia a sahir de casa, nem deixava sahir os filhos. Passava os dias e as noites em continuo susto. Emfim, quando reinou a calma nas montanhas e que não viram mais homens armados, ella decidiu-se um dia a dar um passeio: era por um bello dia de outomno, após muitas semanas de chuva e de máo tempo.

Algumas centenas de passos distante da sua casinha, havia uma especie de capella rustica.

Dentro della existia um bonito quadro representando a fuga para o Egypto, que Kuno tinha trazido de uma de suas excursões, para que sua ama nelle encontrasse consolações. A capella estava collocada em alto rochedo e bonitas arvores davam sombra na entrada. Era um logar que tinha alguma cousa de melancolico e silencioso; gente alli parava com o coração commovido. Lá se ia ter por um caminho agradavel, entre rochedos pittorescos e pequenas capoeiras: era o passeio favorito da senhora.

Ella lá foi nesse dia, com o coração constrangido. Ajoelhou-se com seus filhos num banco á entrada da capella. A semelhança de seu destino com a da Mãe divina, obrigada tambem a se refugiar com o filho em solo estrangeiro, commoveu-a muito e fel-a chorar. Ella rezou durante alguns instantes, depois assentou-se no banco.

(*Continúa*).

Por occasião do anniversario natalicio da Exma. Sra. D. Rita Gomes da Silva, sogra do nosso companheiro Sr. Tenente Francisco Hyppolito Abranches, chefe da expedição do *Jornal do Brasil*, na festa que então se realizou foi recitado o seguinte infantil soneto, pelo pequeno Juca, filho do nosso companheiro Miguel Caldas:

NO DIA DE TEUS ANNOS

(*A dindinha Rita Gomes da Silva*)

A quadra venturosa é já passada,
E tão longa ella vae p'ra nosso mal,
Em que a casa paterna festejada
Era a data feliz do teu natal.

Saudoso tempo! Vida descuidada
Tão diversa deste viver actual...
Feliz infancia, despreoccupada,
Abrigada no regaço maternal!

Naquella época a colher flores eu corria
Pelas campinas da virente herdade
E ramalhetes urdindo te offerecia.

Hoje que flores já não tenho á mão,
Com mil votos por tua felicidade
Te envio num abraço o coração.

JOSE' CALDAS.
(*Juca*)

Rio, 1—3—913.

RECEBEMOS:

O ultimo numero do *Juquinha*, dedicado ás crianças. Este numero está interessante, lindos contos, boas gravuras, espirituosas anecdotas, emfim, mil cousas.

A petizada deve ler este numero do *Juquinha*.

— *Eco Theatral*, o segundo numero, com boas chronicas theatraes e sportivas e um bom noticiario.

— *Correio do Sport*, bem organizado jornal sportivo que já conta quatro annos.

— Dos irmãos Mattos, catalogos da sua exposição de artes.

—A *Revista* do Centro de Sciencias, Lettras e Artes, de Campinas.

— *Boletim do Museu Commercial do Rio de Janeiro*, um bom e util livro.

— A *Revista Escolar*, do Instituto de Humanidades, do Ceará, que nos visita todos os mezes.

— Os numeros 103 e 105 da *Lanceta* de Pernambuco.

— *Correio da Noite*, desta Capital.

—*Seguros, Commercio e Estatistica*, do Porto.

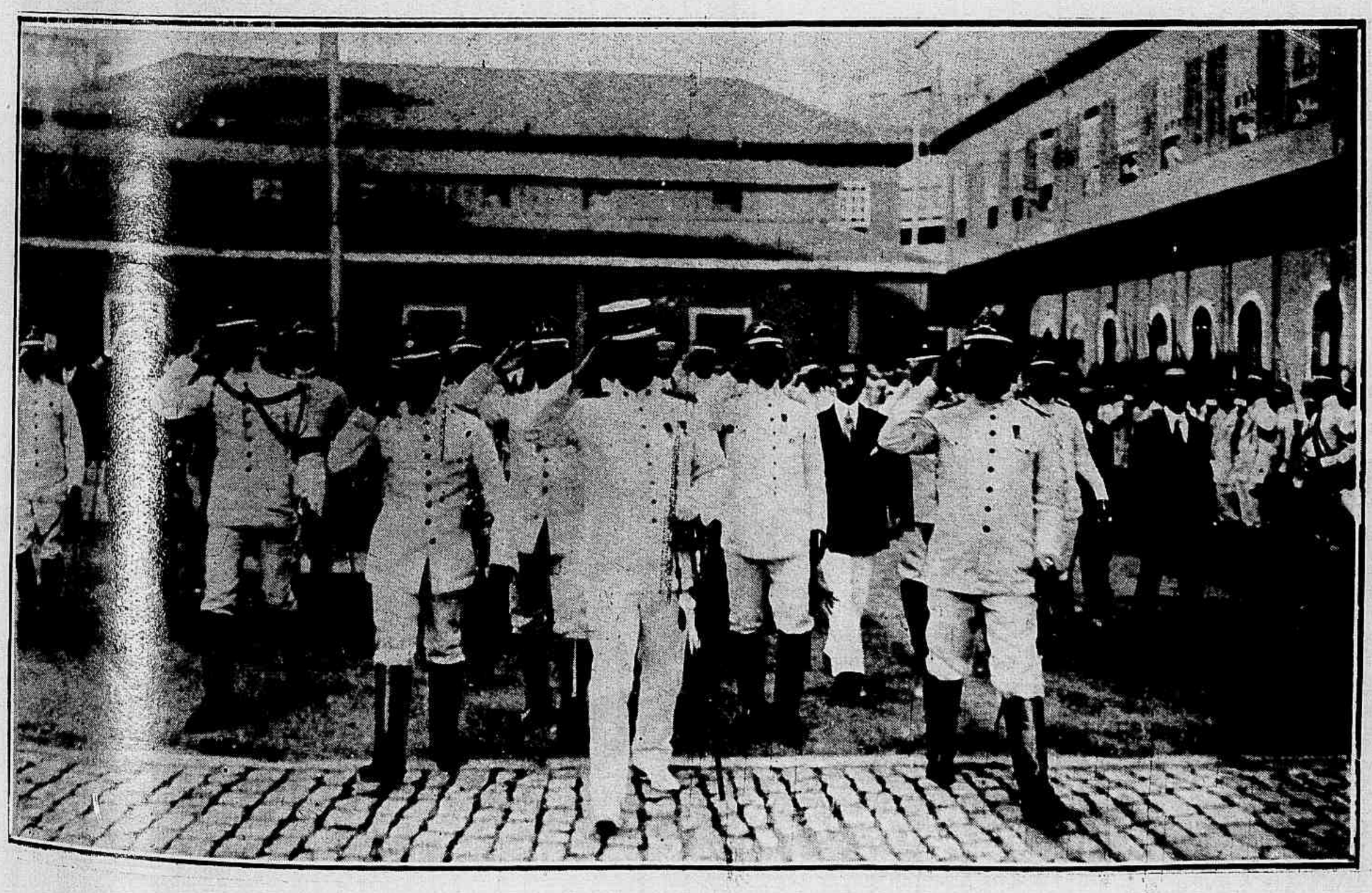
— *Le Marché*, Journal Economique e Financier, de Paris.

— *La Discusion*, diario cubano.

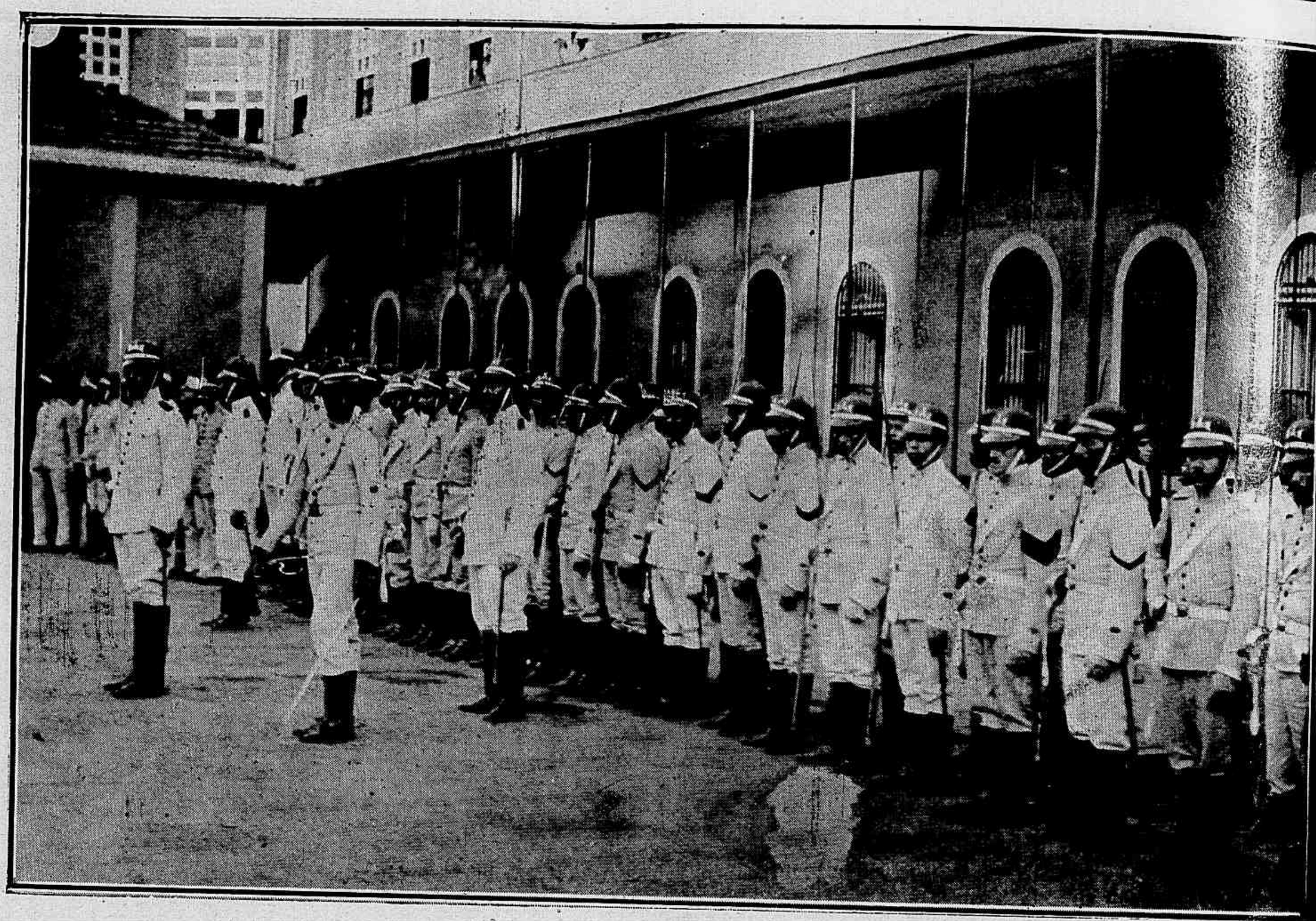
O ciume nunca viveu para dar vontade de o justificar.

BRIGADA POLICIAL

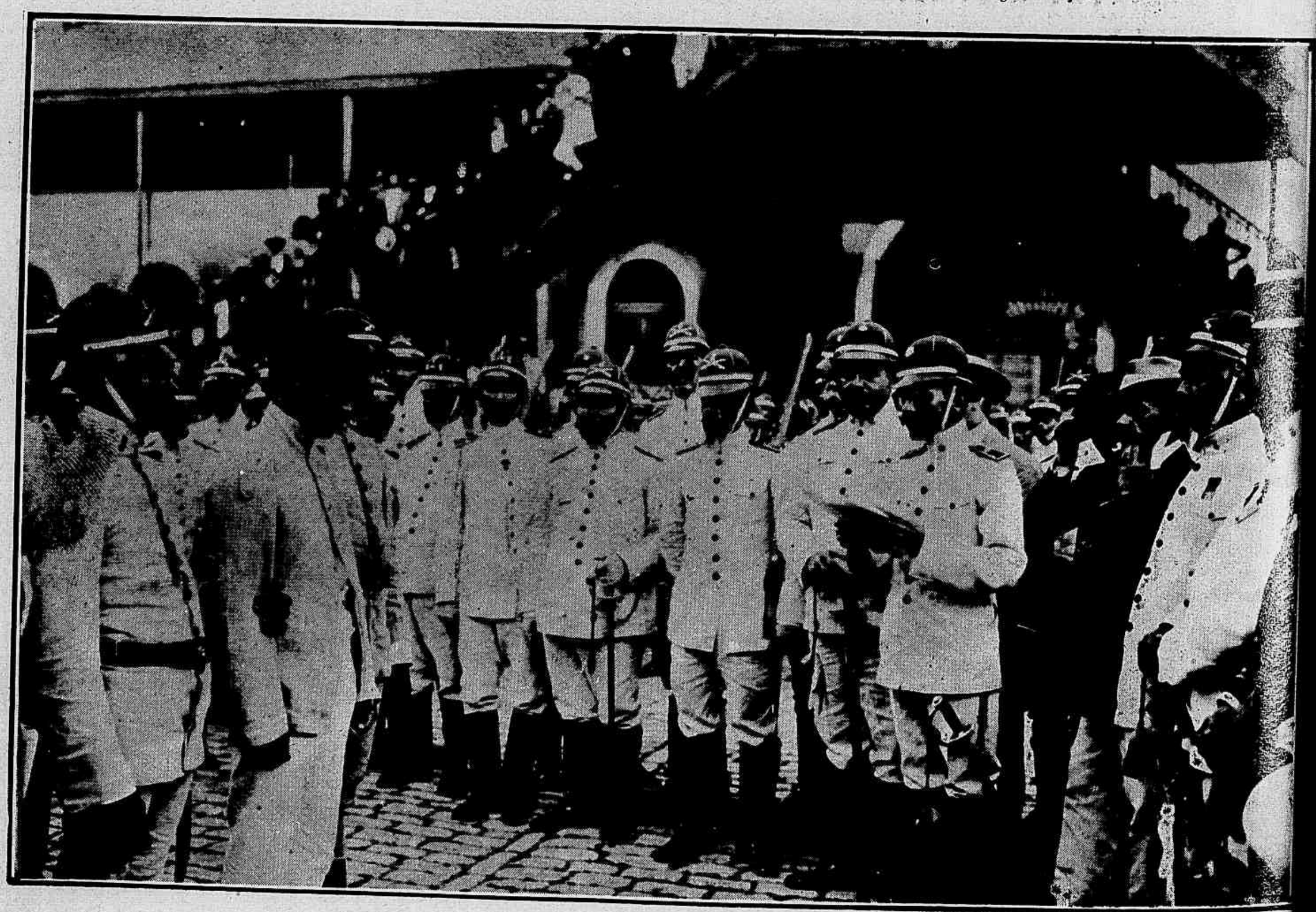
Ceremonia da degradação do soldado Julio de Barros, accusado de ter barbaramente disparado a arma contra um popular, depois de prendel-o.



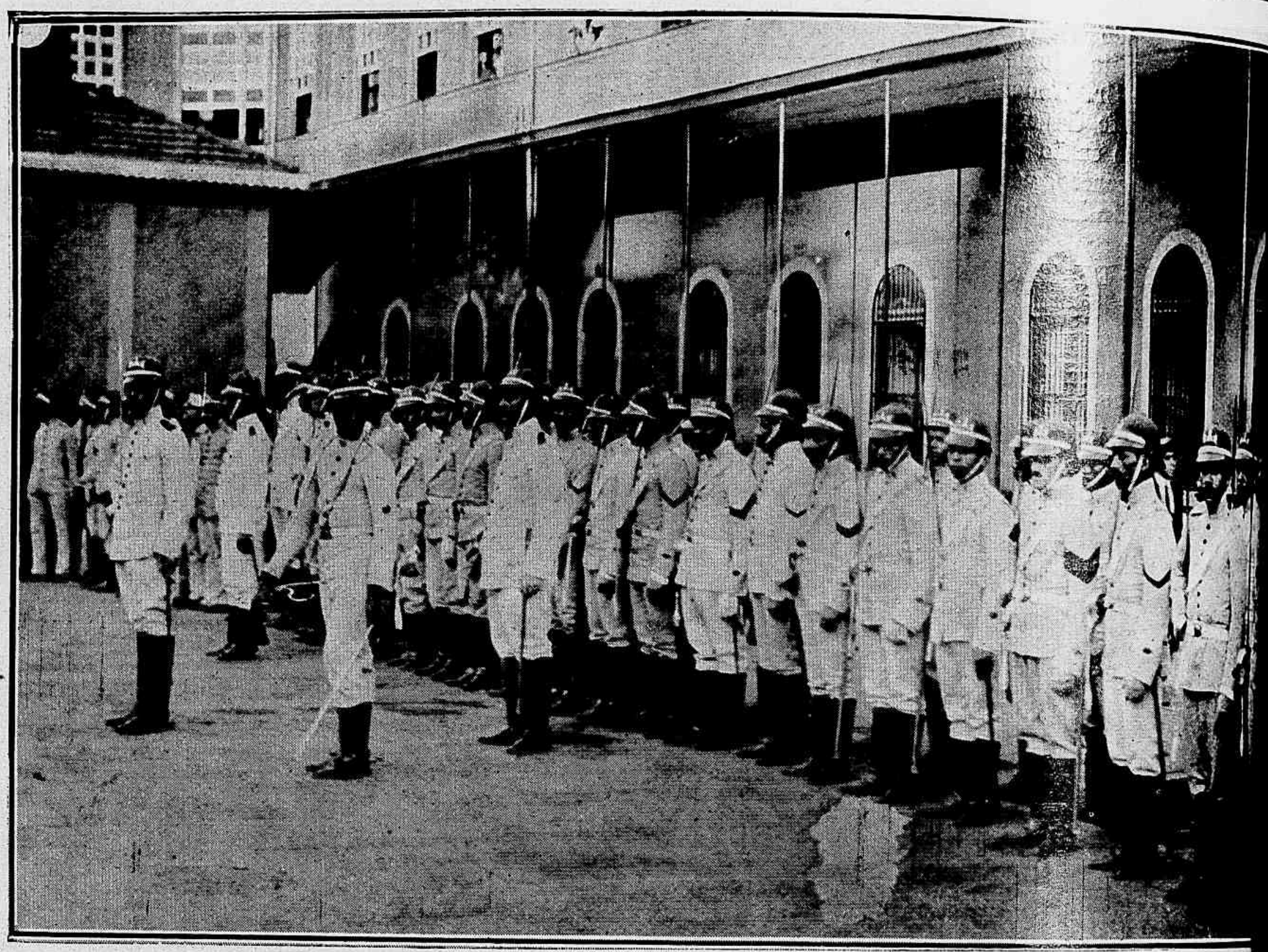
A officialidade em continencia ao ser executado o Hymno Nacional



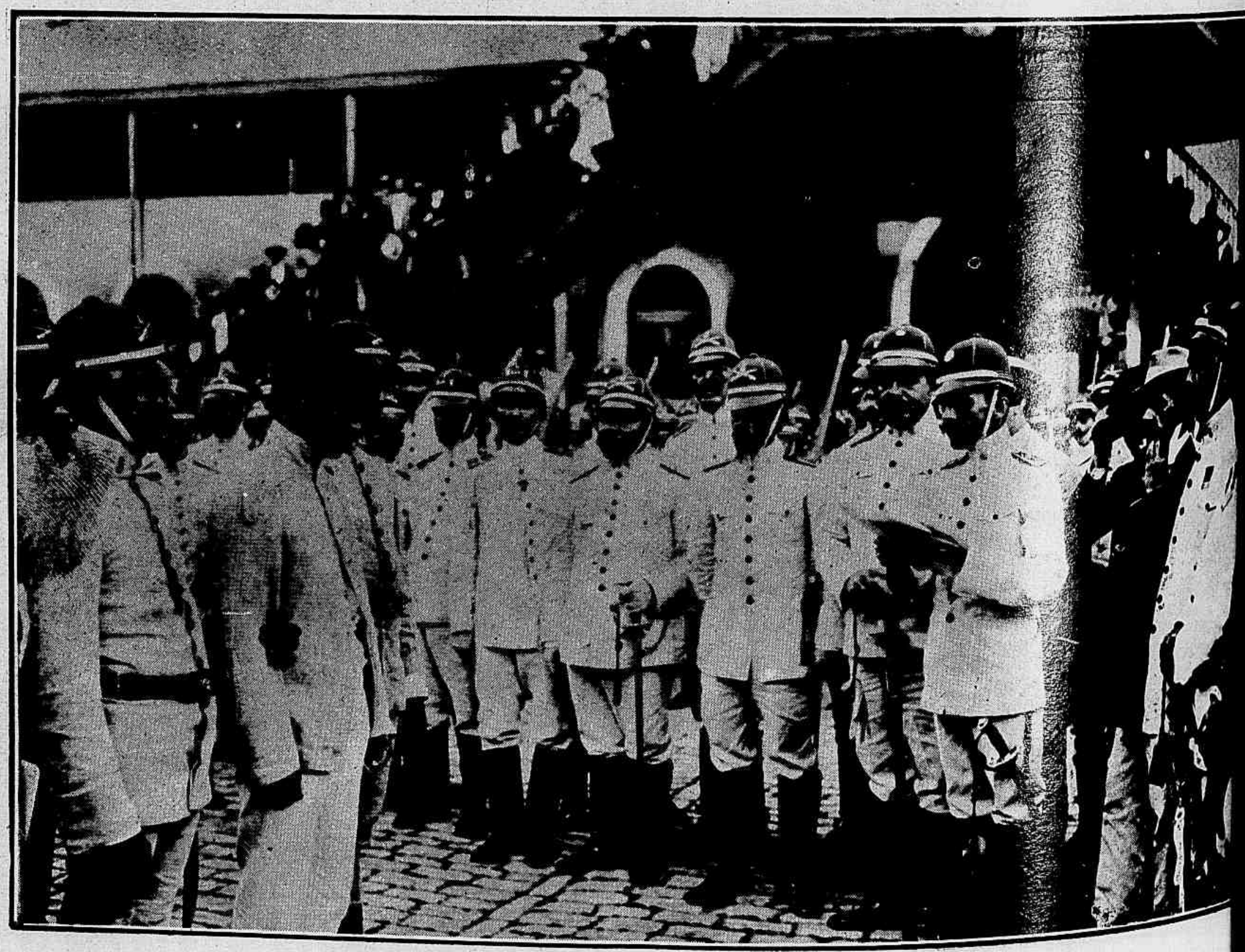
Um dos contigentes dos batalhões que formaram no acto da degradação



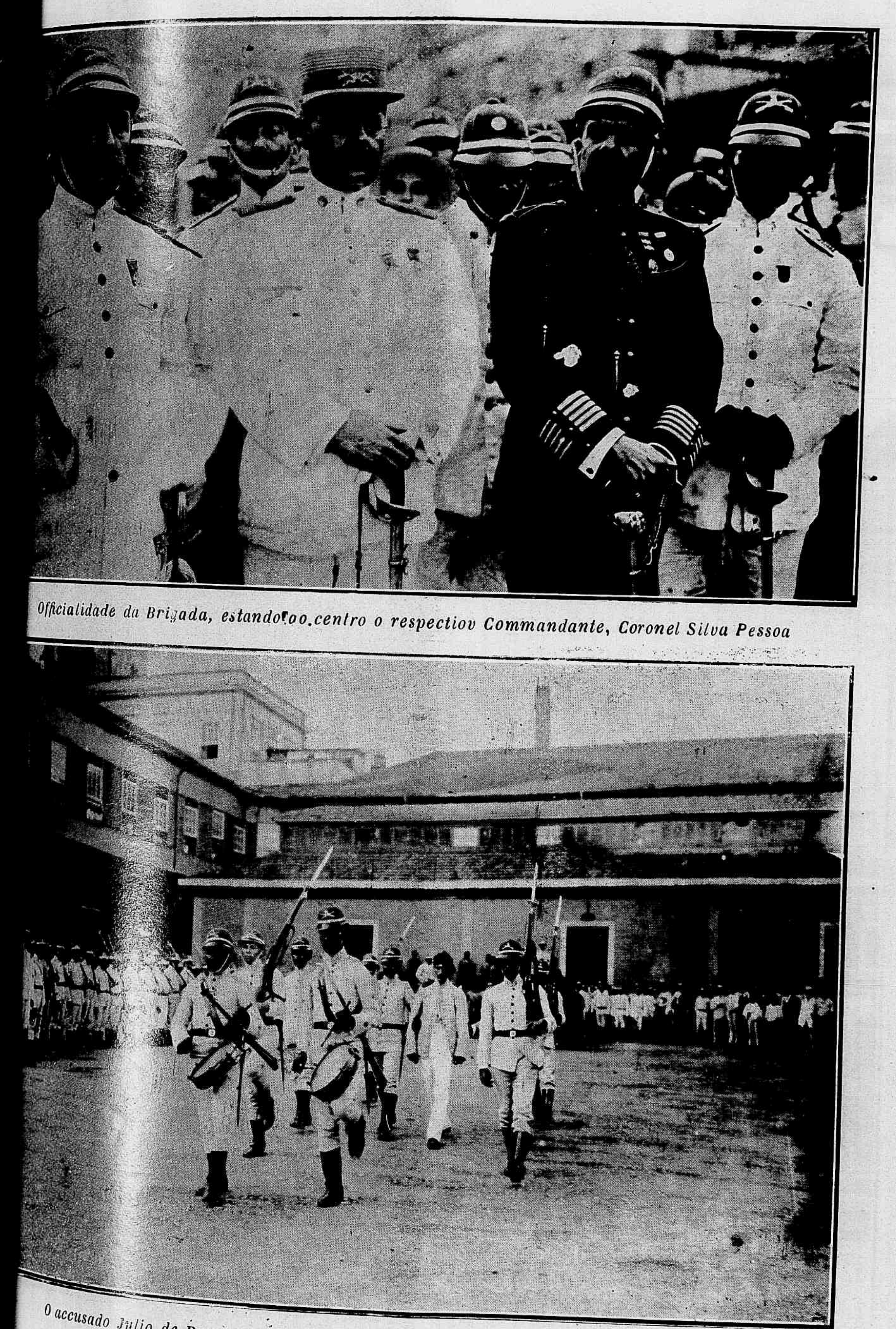
A leitura da ordem do dia



Um dos contigentes dos batalhões que formaram no acto da degradação

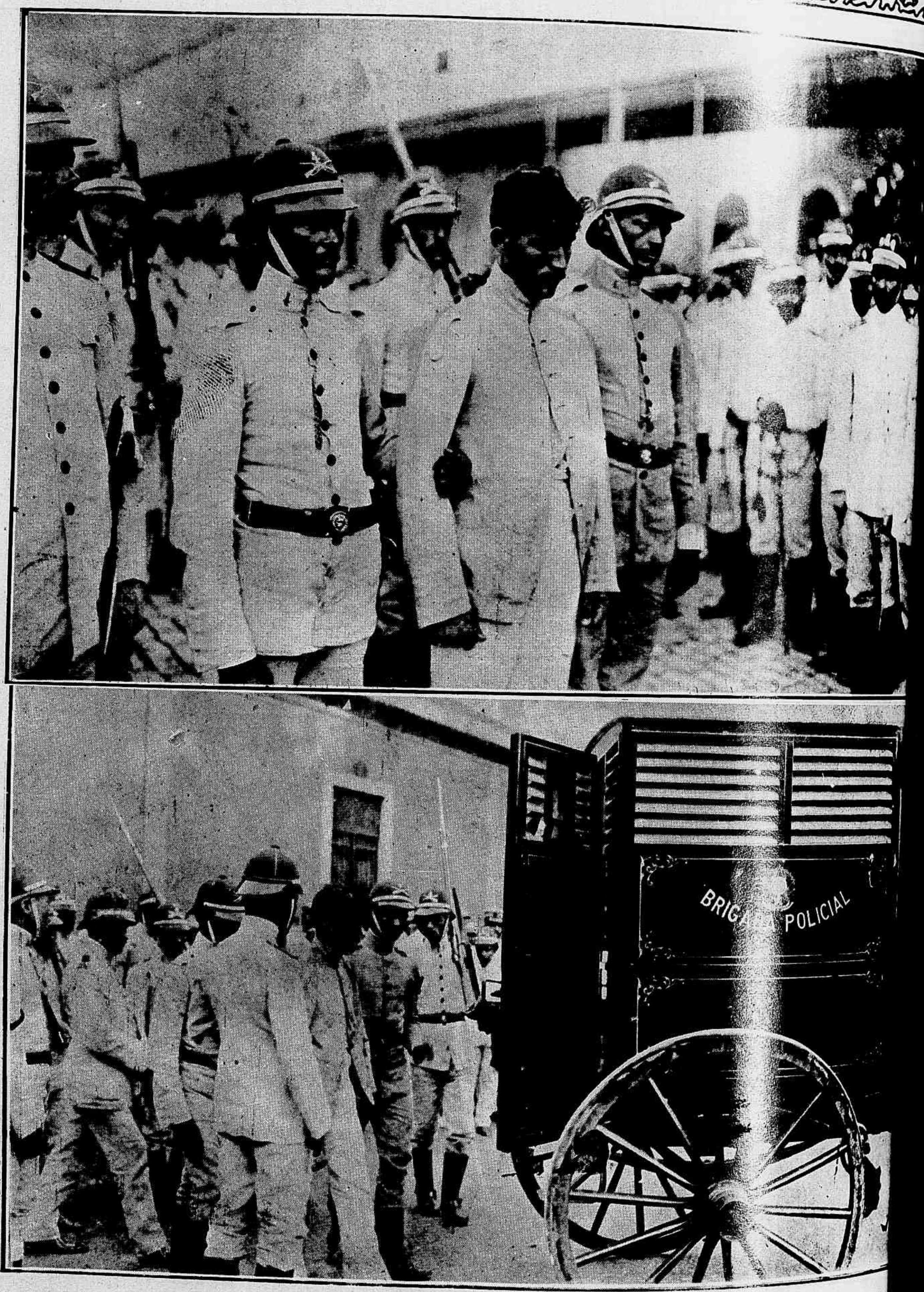


A leitura da ordem do dia



Officialidade da Brigada, estando ao centro o respectivo Commandante, Coronel Silva Pessoa

O accusado Julio de Barros conduzido até junto da officialidade da Brigada Policial



O accusado no acto da degradação, — O accusado entrando no carro em que foi conduzido para a ca de Detenção

No wotrou:

— Qual é o teu candidato ?

— Depois...
— Depois de que ? !
— Das eleições.

NSUMO DO PAPEL

consumo do papel attingiu cifras inverosi- A principio fabricava-se com trapos; fabri- depois, pelo menos o de inferior qualidade n papel ha de ser sempre feito de trapo) com ra. Mas os bosques diminuiam e não se repo- vão cahindo arvores que se abatem num de hora e não se substituem senão depois itos annos. E' pois, indispensavel procurar as plantas aquellas que, muito ricas em celu-

açam nas fabricas de papel o officio de ar-

alla-se muito no bambu' com que os chinezes am papel ha mais de 2.000 annos. O facto é ssimo, mas esse papel, sempre muito delgado, prestá a todas as applicações modernas. questão está portanto, em descobrir o meio rial de obter do bambu' papeis consistentes, oje está quasi resolvida.

epois de numerosos ensaios e de outras tan- periencias realizadas em Kobe com exito po- fundou-se no Japão uma poderosa compa- que obteve a concessão de 88.000 hectares de bosques de bambu', na ilha Formosa, e que vae emprehender a transformação industrial do bambú em papel.

O annuncio da formação desta companhia e dos seus planos despertou grande interesse.

Se o bambu' der na pratica os resultados que delle se esperam, ter-se-á realizado um grande progresso, porque o bambu' cresce com summa rapidez e está muito espalhado pelos climas tropicaes e temperados do globo.

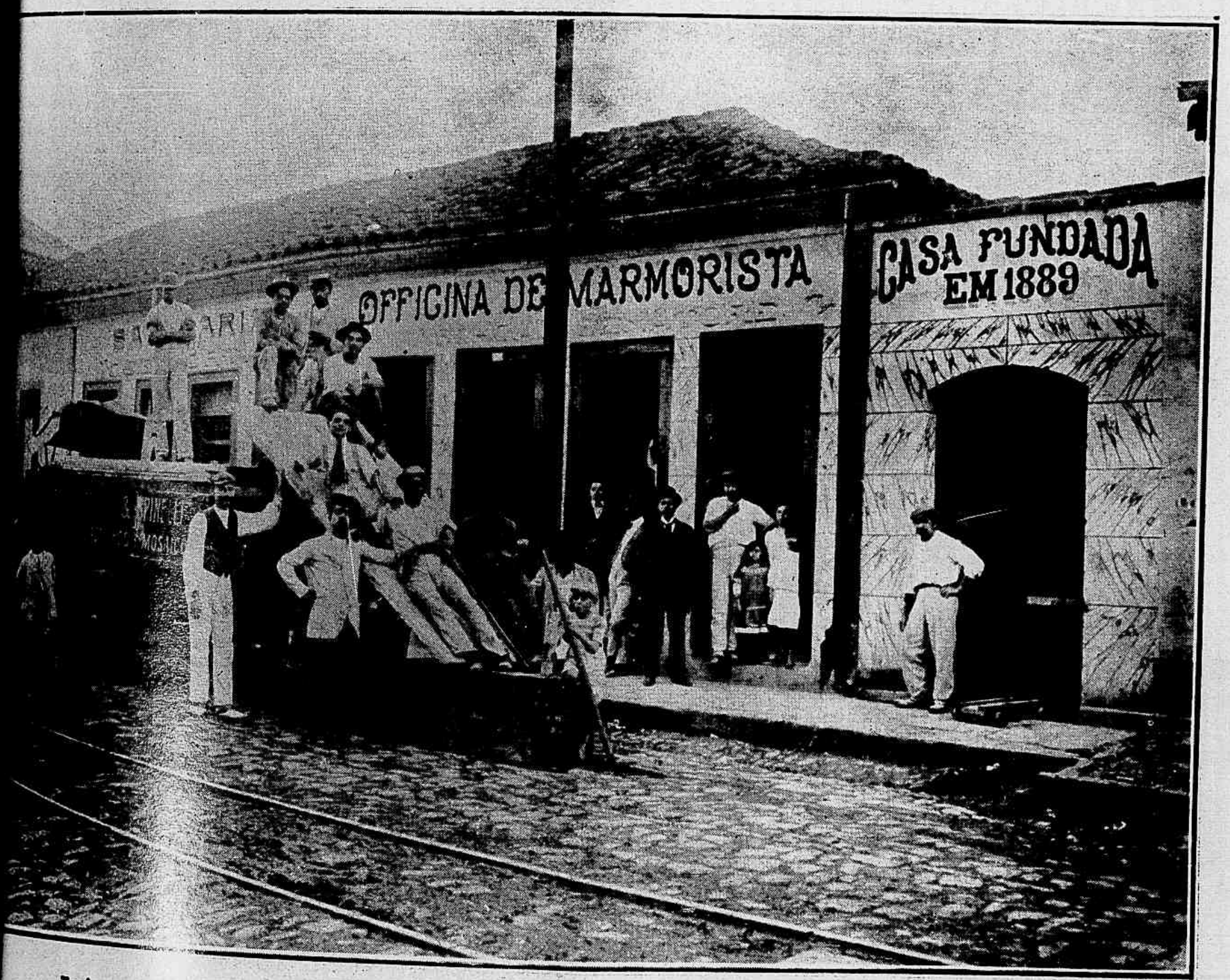
E' indubitavel que nem todos os bambús servirão para o fim proposto; determinadas especies darão, pela sua estructura e composição chimica, melhores resultados que outras; mas o importante é que, graças ao bambu', se obterá o papel barato e sobretudo — e é o principal — respeita-se a arvore. E bem preciso é, já que as arvores são para muitas cousas insubstituiveis.

A criada: — O' leiteiro, vocemecê enganou-se. Esta bilha está quasi cheia, mas é dagua.

Leiteiro: — Oh ! com os diabos, lá me esqueceu deitar-lhe o leite !

"REVISTA DA SEMANA"

NO ESTADO DE MINAS GERAES



Juiz de Fóra — *Grande officina de marmorista de Paschoal Sanatori*

O CONSUMO DO PAPEL

O consumo do papel attingiu cifras inverosimeis. A principio fabricava-se com trapos; fabricou-se depois, pelo menos o de inferior qualidade (o bom papel ha de ser sempre feito de trapo) com madeira. Mas os bosques diminuiam e não se repovôam; vão cahindo arvores que se abatem num quarto de hora e não se substituem senão depois de muitos annos. E' pois, indispensavel procurar entre as plantas aquellas que, muito ricas em celulose, façam nas fabricas de papel o officio de arvores.

Falla-se muito no bambu' com que os chinezes fabricam papel ha mais de 2.000 annos. O facto é exactissimo, mas esse papel sempre muito delgado, não se presta a todas as applicações modernas.

A questão está portanto, em descobrir o meio industrial de obter do bambu' papeis consistentes, e já hoje está quasi resolvida.

Depois de numerosos ensaios e de outras tantas experiencias realizadas em Kobe com exito positivo, fundou-se no Japão uma poderosa companhia, que obteve a concessão de 88.000 hectares de bosques de bambu', na ilha Formosa, e que vae emprehender a transformação industrial do bambú em papel.

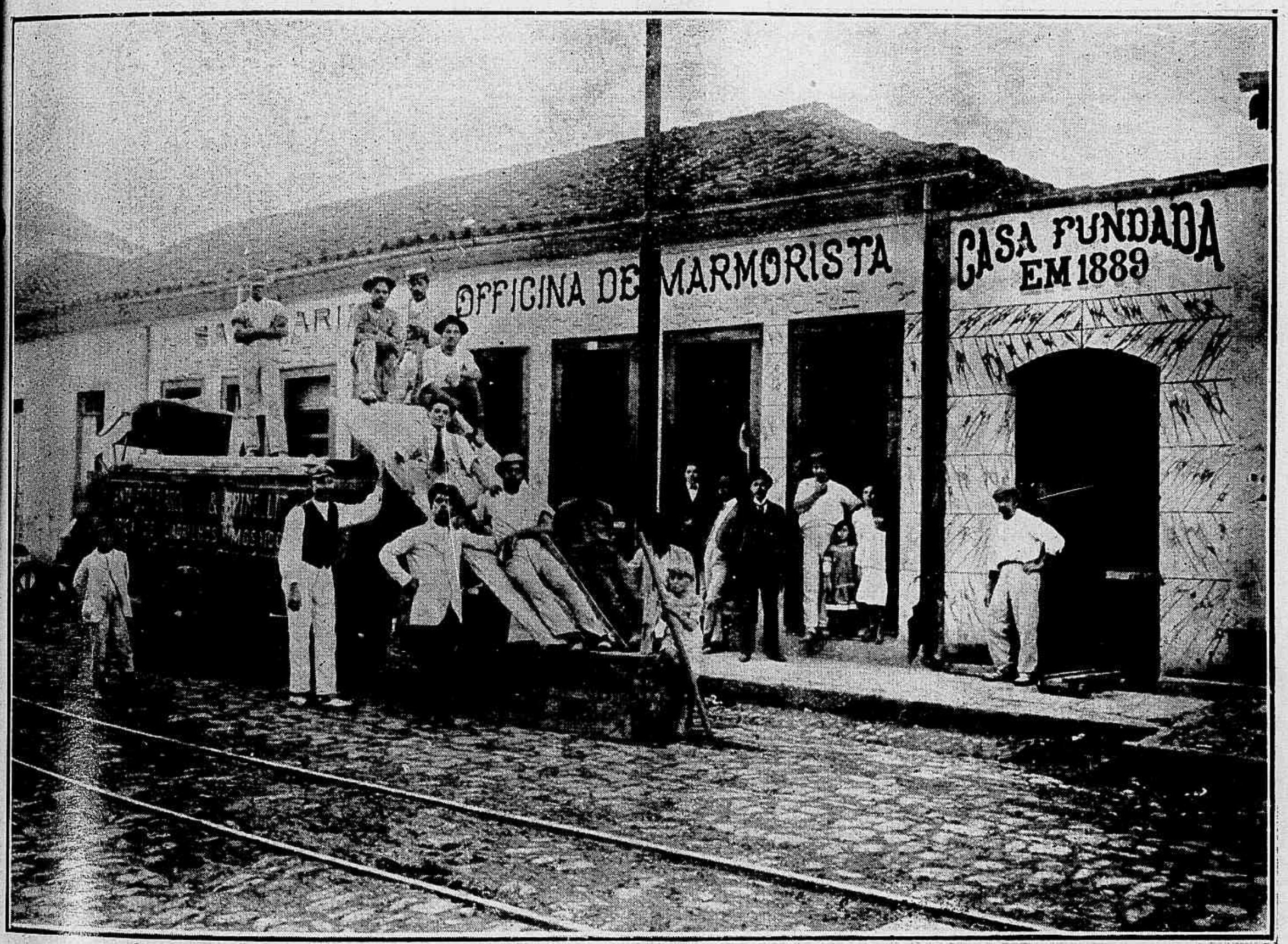
O annuncio da formação desta companhia e dos seus planos despertou grande interesse.

Se o bambu' der na pratica os resultados que delle se esperam, ter-se-á realizado um grande progresso, porque o bambu' cresce com summa rapidez e está muito espalhado pelos climas tropicaes e temperados do globo.

E' indubitavel que nem todos os bambús servirão para o fim proposto; determinadas especies darão, pela sua estructura e composição chimica, melhores resultados que outras; mas o importante é que, graças ao bambu', se obterá o papel barato e sobretudo — e é o principal — respeita-se a arvore. E bem preciso é, já que as arvores são para muitas cousas insubstituiveis.

A "REVISTA DA SEMANA"

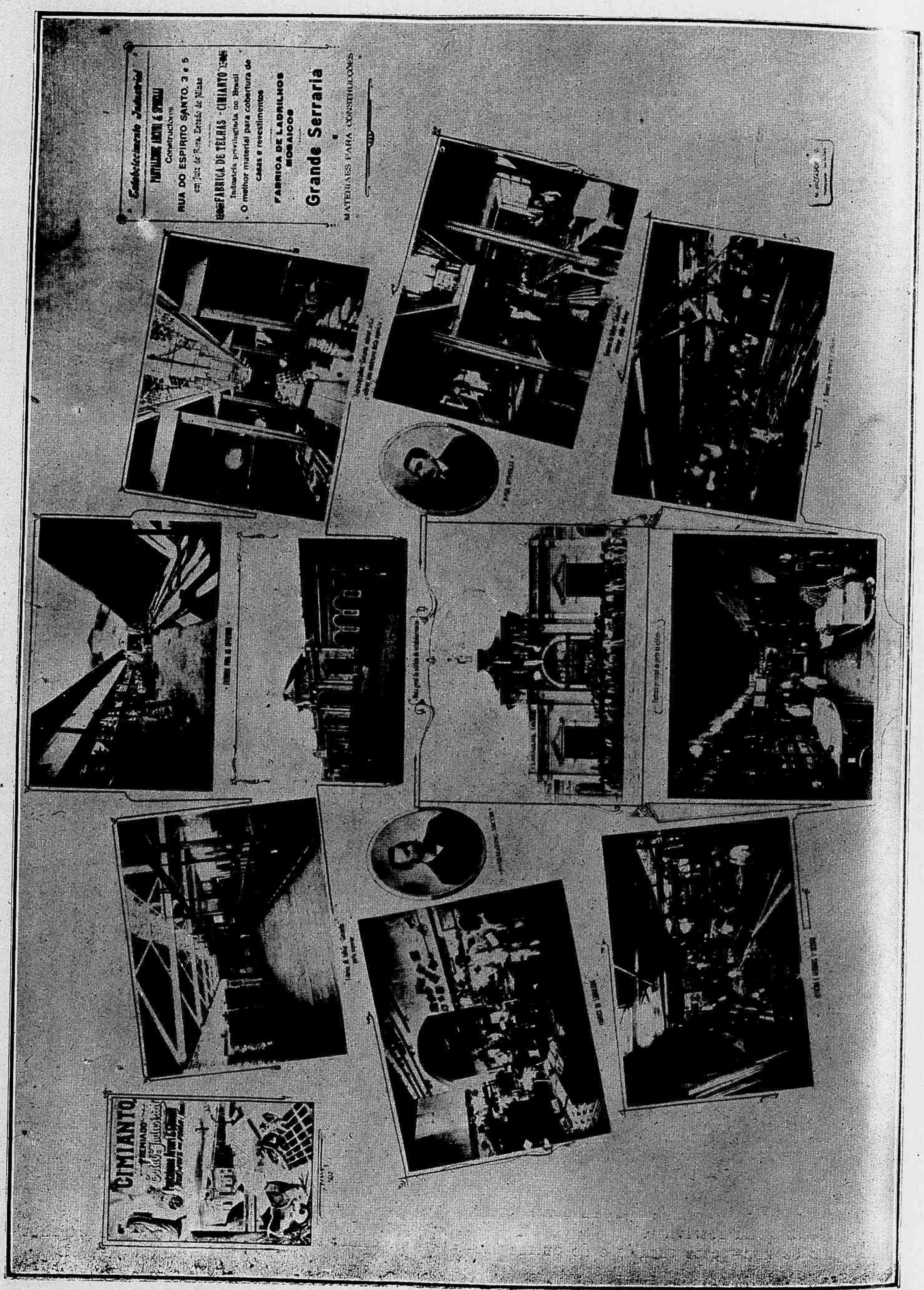
NO ESTADO DE MINAS GERAES



Juiz de Fóra — *Grande officina de marmorista de Paschoal Sanatori*

A criada: — O' leiteiro, vocemecê enganou-se. Esta bilha está quasi cheia, mas é dagua.

Leiteiro: — Oh ! com os diabos, lá me esqueceu deitar-lhe o leite !


Estabelecimento "Industrial"
RUA DO ESPIRITO SANTO, 3 e 5
FABRICA DE TELHAS "CIMIANTO"
Indústria privilegiada no Brasil
O melhor material para cobertura de
CASAS E REVESTIMENTOS
FABRICA DE LADRILHOS
MOSAICOS
Grande Serraria
MATERIAES PARA CONSTRUCÇÕES
CIMIANTO

O TRABALHO

Trabalhae, mancebos! Sei tudo quanto este conselho parece ter de banal; e não ha distribuição de premios onde ella não caia, no meio da indifferença dos alumnos. Mas eu peço-vos que reflictaes nelle e permittir-me-ei, eu, que não sou senão um trabalhador, dizer-vos todo o beneficio que tirei da longa tarefa, cujo esforço preencheu a minha vida inteira.

A vida principiou dura para mim; conheci a miseria, a desesperança. Mais tarde vivi na luta e nella vivo ainda, discutido, negado, coberto de

Bacharel José Francisco Bias Fortes

ultrajes. Pois bem, não tive senão uma fé, senão uma força: o trabalho. O que me sustentou foi o immenso labor que me impuzera a mim proprio. Em frente de mim tinha sempre o alvo a attingir, aliás, para o qual eu caminhava e isso bastava a reerguer-me de pé, e dar-me a coragem de caminhar, custasse o que custasse, quando a vida cruel me havia prostrado.

O trabalho de que vos fallo é o trabalho regrado, a tarefa quotidiana, o dever que nos traçamos de avançar cada dia um passo mais na nossa obra. Quantas vezes, pela manhã, me sentei á minha mesa, com a cabeça perdida e a bocca amarga, torturado por alguma grande decepção physica ou moral! E, de cada vez, apezar da revolta do meu soffrimento, depois dos primeiros momentos da agonia, o meu trabalho me foi allivio e reconforto. Sempre sahi consolado da minha tarefa quotidiana, com o coração despedaçado talvez, mas de pé ainda e podendo viver até o dia seguinte.

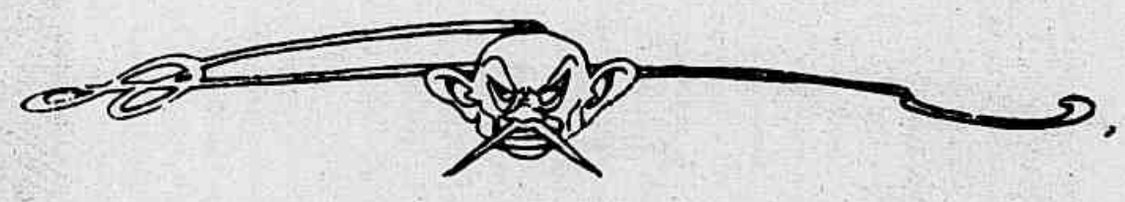
O trabalho! Mas pensei que é a unica lei do mundo, o regulador que leva a materia organizada ao seu fim desconhecido! A vida não tem outro sentido, outra razão de ser; nós apparecemos para dar cada um a sua somma de labor e desapparecer. Não se póde definir a vida de outro modo senão por esse movimento communicado, que ella recebe e transmitte, e que não é em summa senão trabalho, para a grande obra final, no fundo das edades. E então porque não seremos modestos, porque não acceitaremos a tarefa individual que cada um de nós vem executar, sem nos revoltarmos, sem cedermos ao orgulho do eu, que se faz centro e não quer entrar na fileira?

Desde que acceitamos essa tarefa, e desde que della démos conta, parece que nos mais torturados se deve estabelecer a serenidade.

Sei que ha espiritos a quem o infinito atormenta, que soffrem do mysterio, e é a esses que fraternalmente me dirijo, aconselhando-lhes que occupem a existencia com qualquer labor enorme, de que seria bom mesmo que elles não vissem o termo. E' a maroma que lhes permittirá andar direitos, é a distracção de todas as horas, o grão lançado á intelligencia, para que ella o esmague e delle faça o pão de cada dia, na satisfacção do dever cumprido.

Isto não resolve, sem duvida, nenhum problema metaphysico, não é outra cousa senão um meio empyrico de viver a vida honradamente e pouco mais ou menos em socego; mas não é porventura alguma cousa o adquirir uma boa saude moral e physica e escapar ao perigo do sonho, resolvendo pelo trabalho a questão da maior porção de felicidade possivel neste mundo?

E. ZOLA.



SOBERBA DE VAGABUNDO

— O' Sr. policia, escusa de se dar esse ar de importancia e presumpção; a gente sempre tem de se envergonhar, quando é obrigado a ir na sua companhia!

APRENDAM A DIRIGIR PARA TRAZ

Entre as muitas cousas de que se descuidam os motoristas está o aprender a guiar o auto para traz.

Geralmente só se anda para traz alguns metros e a manobra não requer pericia especial.

Uma volta da roda para esquerda leva o carro para a direita e vice-versa.

E' defeito geral mover de mais a roda de governo, de maneira que o carro ande aos zig-zags. O motorista deve lembrar-se sempre de que a manivella de retrocesso não deve ser posta em acção senão depois do carro parado.

AS ESTRELLAS DO CORDONS-BLEUS

Mlle. Mistinguett

Mlle. J. Marnac

Mlle. Marguerite Deval

Mlle. A. Dorgère

Um professor de grammatica, moribundo, dirigindo-se aos seus discipulos que estão á cabeceira do leito:

— Meus queridos filhos, a morte approxima-se de mim, ou antes, eu approximo-me da morte; ambas as phrases se podem empregar...

E expirou !

SAGACIDADE INFANTIL

Bebé vê seu pae vestir a casaca preta e pôr o lenço branco.

— O' papae, perguntou elle, onde vae hoje ?

— Vou ao paço fallar a El-Rei.

— E por isso é que vae vestido de criado de servir ?

Mlle. Leone Georges, a quem o sr. Arsène Alexandre chamou "uma inventora de objectos de arte".

Dos lados do cliché central: Alguns «bibelots» originaes excellentemente decorados por ella.

«Inventora», foi o termo com que um critico de arte, Arsène Alexandre, designou a Mlle. Leone Georges.

Os trabalhos de Mlle. Leone são, de facto, novos e cheios de inspiração. Emprehende ella renovar a pintura sobre porcelana, escama, marfim e substituir figurinhas sem expressão, com que se illustram essas materias, por decorações compostas com muita habilidade e gosto. As linhas que ella ordena são a um tempo caprichosas e rythmadas e os rostos que ella pinta têm uma expressão enigmatica qae se junta á sua seducção. O mobiliario soffre deste modo uma transformação. *Bibelots* de arte contemporanea são necessarios para darem aos interiores modernos um caracter de intimidade e de habilidade. Mlle. Leone Georges conseguiu esta creação com talento original e imaginação exquisita.

TRIGUEIRA

CANÇÃO

Allegretto.

CANTO

PIANO

p

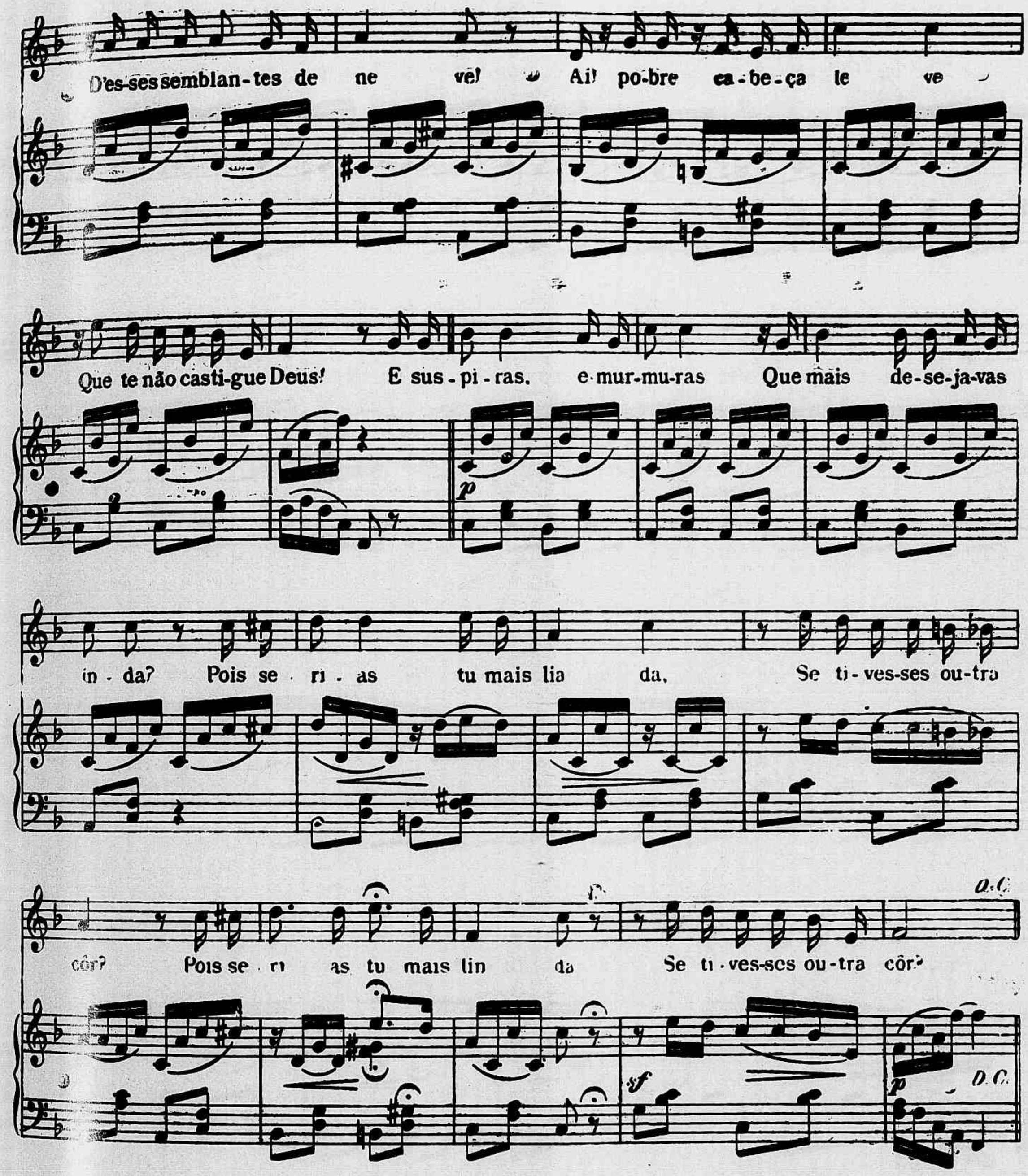
1. Tri - guei - ra, que tens?

p

Fei - a co'es-sa côr te i - ma - gi - nas? Fei - a, tu que as-sim fas - ci - nas

Com um só o - lhar dos teus! Que ciu - me tens d'al - vu - ra

pp



2

Trigueira, se tu soubesses
O que é ser assim trigueira,
D'essa ardilosa maneira
Porque tu o sabes ser,
Não virias lamentar-te
Toda sentida e chorosa,
Tendo inveja á côr da rosa
Sem motivos para a ter!...
E suspiras e murmuras, *etc.*

3

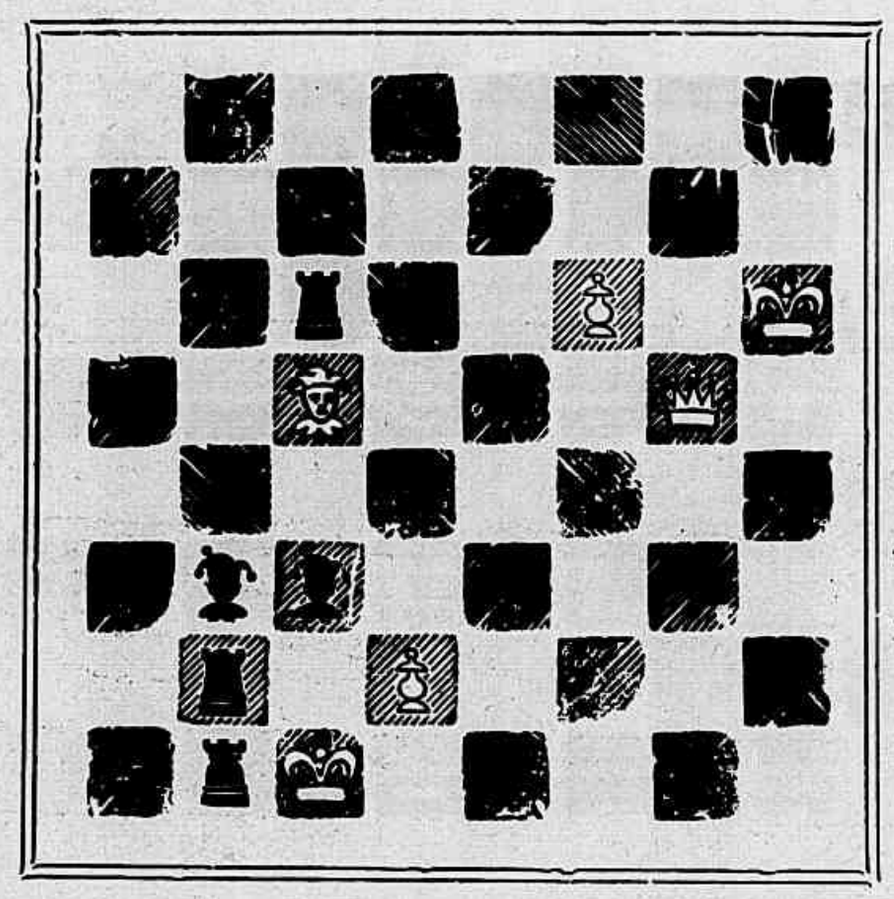
Trigueira, vamos, esconde
Esse chôro de criança!
Ai! que falta de confiança,
Que ardilosa timidez!
Enxuga os lindos olhos,
Então não chores, trigueira...
E nunca mais dessa maneira
Te lamentes outra vez!...
E suspiras e murmuras, *etc*

Julio Diniz.

XADREZ

PROBLEMA N. 1.029 — A. Groender

Pretas — R 8 B D — T 8 C D — B 6 B D (3 peças).

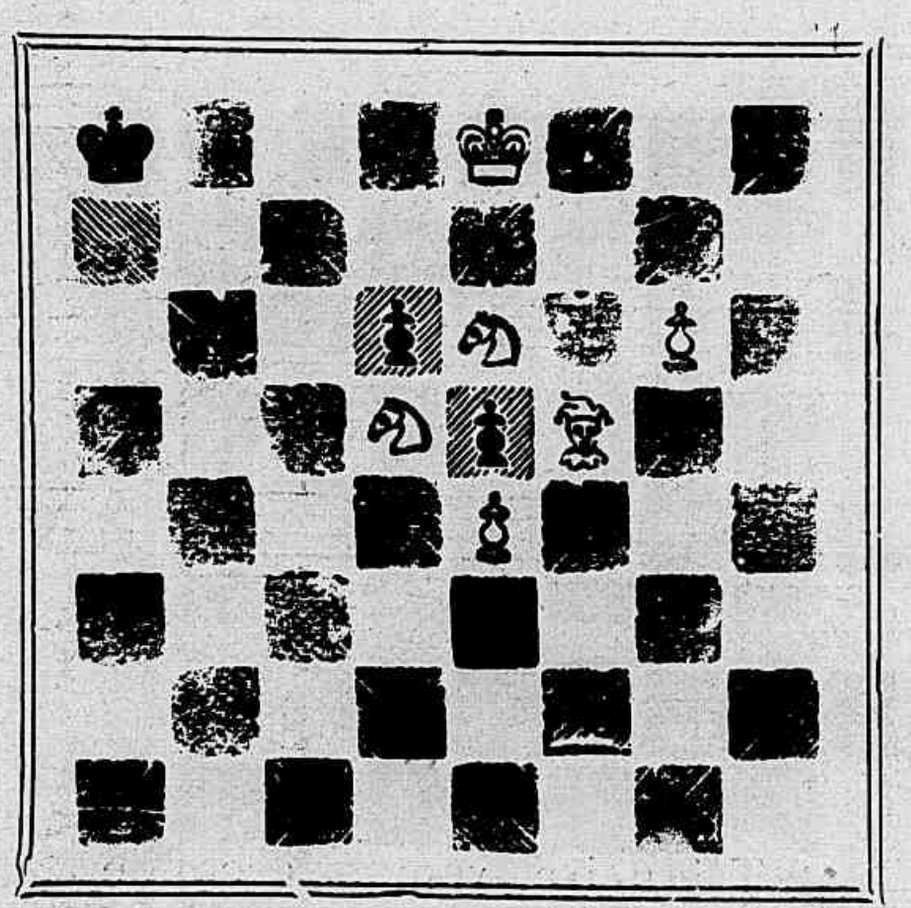


Brancas — R 6 T R — D 5 C R — T 6 B D — T 2 C D — B 3 C D — B 5 B D — P 6 B R — P 2 D (8 peças).

Mate em dous lances.

PROBLEMA N. 1.030 — W. Geary

Pretas—R 1 R — P 4 R — P 3 D (3 peças).



Brancas — R 8 T D — B 5 B R — C 5 D — C 6 R —P 6 C R — P 4 R (6 peças).

Mate em tres lances.

Soluções

Problema n. 1.025 — F. Reis — 1 C 5 C.

Problema n. 1.026 — C. Borgatti:
1 B 6 T, P × B; 2 C 4 D x, etc.
1....., R 5 R; 2 B × P, etc.
1....., outra; 2 C 4 B x, etc.

Resolvidos pelos Srs.: M. Salema, João Chess, Omega, Zut, Cassiano, Petronio, S. de Castro, V. N., Senhorita Alpha, Smart (Friburgo), Amilcar (Juiz de Fóra), A. de Oliveira, J. Barreiros, Selin Habad, Emilio, Salin, Felton e J. Bolton.

PARTIDA N. 337 — Ruy Lopez

Branca (Rever)	Pretas (Spielmann)
1—P 4 R	P 4 R
2—C 3 B R	C 3 B D
3—B 5 C	P 3 T D
4—B 4 T	C 3 B
5—Roque	C × P
6—P 4 D	P 4 C D
7—B 3 C	P 4 D

8—P × P. — P 4 T D é geralmente preferido, porém Spielmann não tem medo dessa continuação ou então não teria adoptado essa defesa do Ruy Lopez.

8—.....	B 3 R
9—P 3 B	B 4 B D

10—D 3 D de valor duvidoso. Melhor seria B 2 B, Roque, 11 C D 2 B, P 4 B; 12 C 3 C, etc.

10—.....	Roque
11—C D 2 D	P 4 B
12—P × P en pas.	C × P 3 B R
13—C 5 C	C 4 R
14—D 3 C	D 3 D
15—T 1 R	C R 5 C
16—C D 4 R	P × C
17—B × B x	R 1 T
18—C × P R	D × B
19—C × B	C 6 B x
20—P × C	D × T x
21—R 2 C	T D 1 D !
22—D × C	T 8 D
23—P 4 B R	D 8 T x
24—R 3 T	T 8 C
25—B 3 R	T × T
26—P 3 B	T 8 B R
27—R 3 C	T 8 C x
28—Abandonam.	

INTERINO

DR. JORGE SANTOS — Medico pela Universidade de Paris Clinica geral. Especialidade: **doencas das senhoras, partos e massagens.** Tratamento especial de corrimentos, inflammações, desvios, tumores do utero, doenças da bexiga, rins, ovarios e trompas, nemorrhagias, esterilidade, etc., pelos processos mais modernos, sem dôr e evitando as operações na maioria dos casos. Gymnastica medica e orthopedia. Residencia, praia de Botafogo n. 290; telephone 176 — Sul; consultorio: rua do Hospicio n. 49, das 2 ás 4 horas; telephone 2.866. Aos sabbados gratis aos pobres.

Fallava-se da musica imitativa, e a esse proposito tratava-se da maneira engenhosa pela qual Berlioz patenteou na *Romeu e Julieta* o effeito das lagrimas daquelles que choram a heroina. O orador exprime em primeira logar o rolar tumultuoso das lagrimas, depois apenas algumas lagrimas; depois um instrumento diz, em tres notas soltas, duas lagrimas, uma lagrima e cala-se.

— E' singular, diz um dos assistentes, que Gounod se tenha servido do mesmo meio para reproduzir, com um oboé, no *Medico á força*, a espansão hydraulica e classica de Sganacello.

Não comprehendendo bem os assistentes e não sabendo elle como exprimir seu pensamento um gago, que estava presente, explicou a cousa por este modo:

— E', disse elle, a musica *pi... pittoresca.*

No *Tageblast* encontra-se a seguinte supplica, endereçada por um sapateiro de Postdam ao Principe de Battemberg, ultimamente eleito soberano da Bulgaria:

"Magestade Principesca. — Já tive um dia a insigne honra de confeccionar por minhas proprias mãos, por occasião das corridas de Hoppegarten, para vossa Alteza, um par de botas de montar. Vossa Alteza dignou-se então pronunciar algumas palavras, que são actualmente a divisa da minha familia: "Ficam-me perfeitamente!"

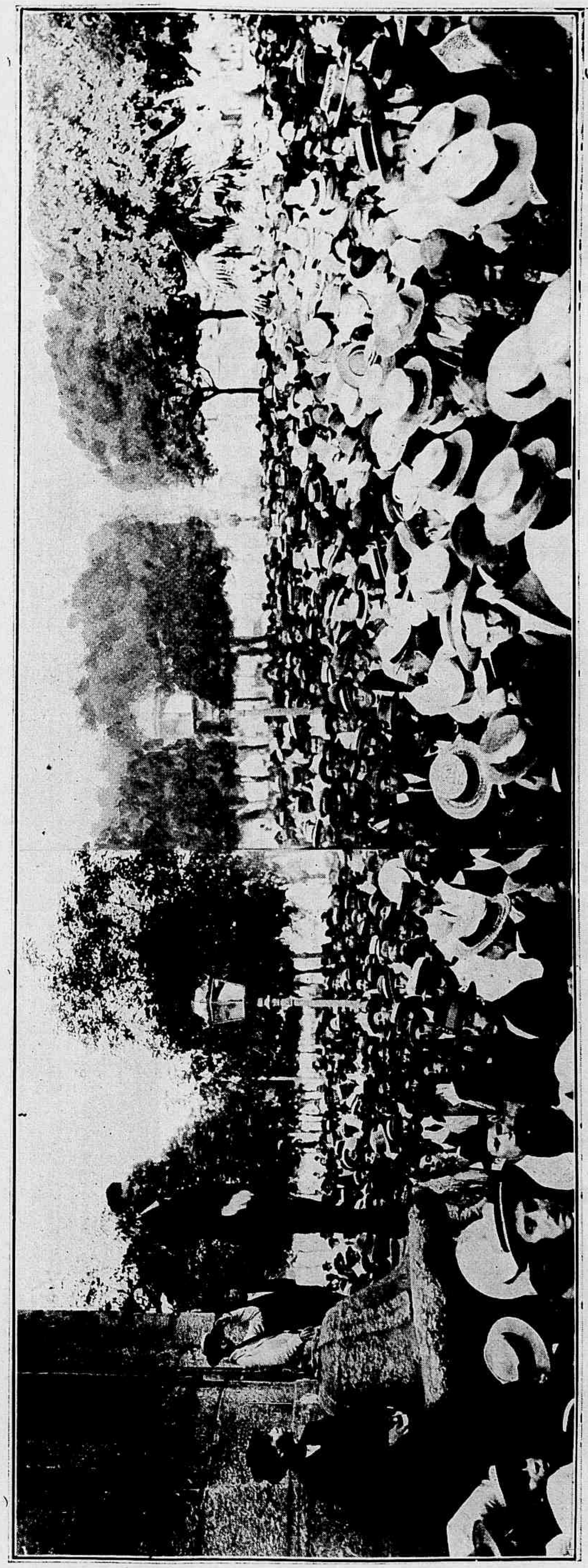
"Depois, não tive mais a felicidade de trabalhar para Vossa Magestade; mas o éco das suas augustas palavras dá-me coragem para implorar ao Principe da Bulgaria, Alexandre I, a graça de ser fornecedor da sua Côrte. — *L. M., artista em vestimenta de pés.*"

Segundo uma estatistica official, publicada em uma folha platina, durante o anno passado, as autoridades de Cordova prenderam seis filhas de Eva, accusadas de *seductoras*.

E o mais interessante é que, na referida estatistica se faz constar que não houve nenhum seductor.

Assim, em Cordova, são as mulheres que seduzem os homens.

Boa terra para habitar-se! pondera um conquistador.



A CARESTIA — Comicio na praça 15 de Novembro

Photographia tirada na occasião em que fallava um dos oradores populares

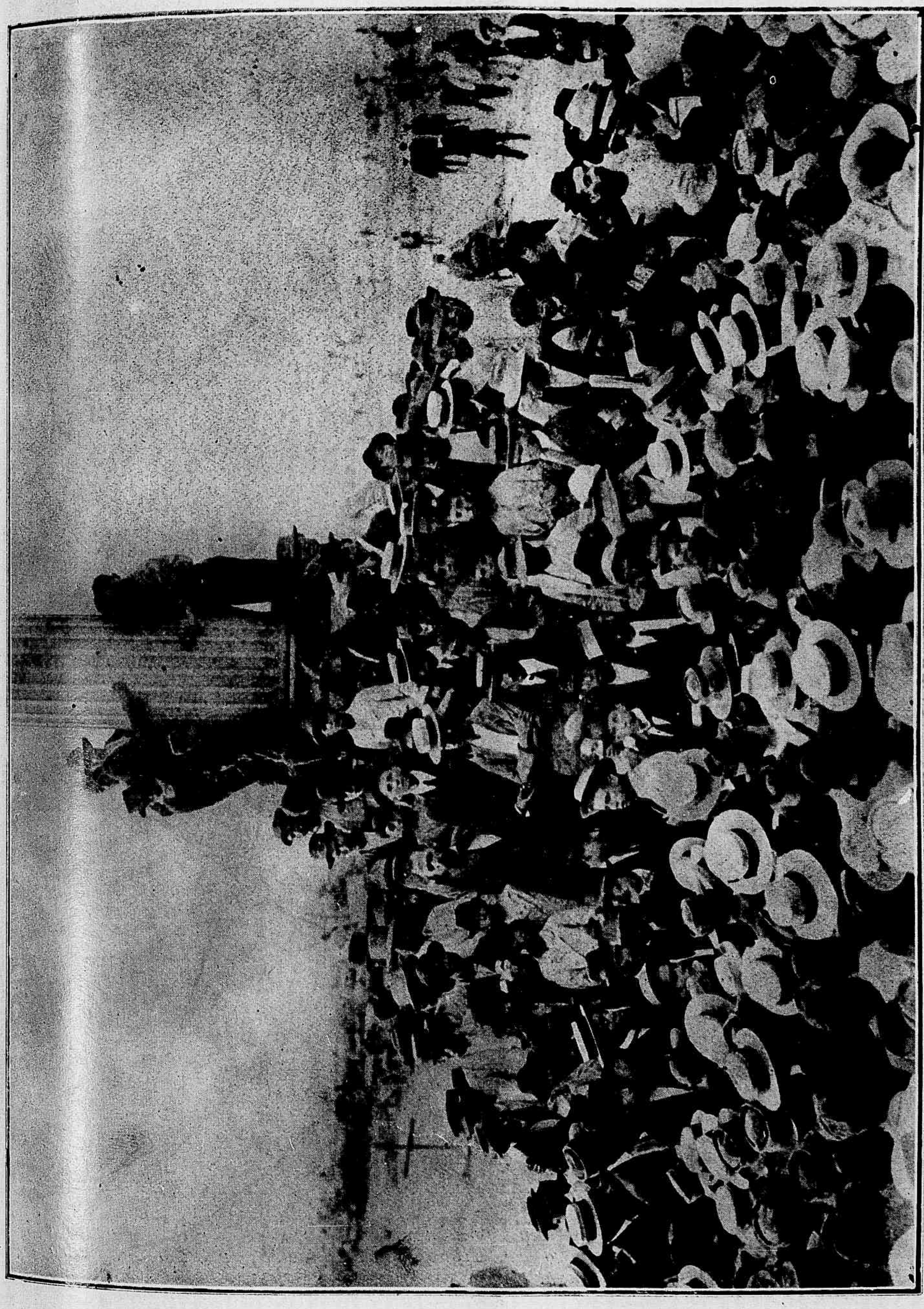
Um aspecto do grande comicio realisado no largo de S. Francisco no dia 6 do corrente

Um livreiro escreveu um dia a Voltaire:

"Enviaram-me para serem publicadas brevemente, varias anecdotas escandalosas a seu respeito. Estou, porém, prompto a aniquilal-as, enviando-me a pequena somma de 100 luizes."

Voltaire respondeu immediatamente:

"Muito lhe agradeço a sua delicadeza; porém eu mesmo possuo uma bonita collecção de anecdotas minhas muito mais escandalosas e que lhe offereço pelo modico preço de 50 luizes!"



Um aspecto do comicio no dia 8 do corrente, na praça Mauá

Um dos aspectos do comicio do domingo ultimo na Gavea — No alto os oradores; 1º o Sr. Ferreira Nunes; 2º, o Sr. Honorio de Figueiredo; 3º, o Sr. Pedro Matera; 4º, Caralampio Trilhas.

Um freguez:

Entra na estação um bebado, conduzido por um policia e vae encontrar sentado em um banco um vadio.

— Arreda! exclama o recem-chegado; ahi sento-me eu todas as noites, percebe? e não cedo a outrem o meu logar!

A sombra da moda nos diversos annos

Levin Fanzeres.—*Almoço na Confeitaria Paschoal, offerecido a jornalistas, artistas e amigos pelo estudioso pintor, que segue para Europa, em goso do premio de viagem*

— Gosta de crianças, Sr. doutor ?

— Muito, principalmente quando choram.

— Por que ?

— Porque as mães mandam-nas lá para dentro.

Um photographo para uma senhora de 50 annos:

— O retrato sahiu perfeitissimo. Agora ha de fazer o favor de me dizer de que edade quer ficar ?

Cercle Suisse.—*Cavalheiros e familias que concorreram ao "pic-nic" que a colonia Suissa realisou, no dia 10 do corrente, na Quinta da Boa Vista*

Levin Fanzeres. — *Almoço na Confeitaria Paschoal, offerecido a jornalistas, artistas e amigos pelo est pintor, que segue para Europa, em goso do premio de viagem*

— Gosta de crianças, Sr. doutor ?

— Muito, principalmente quando choram.

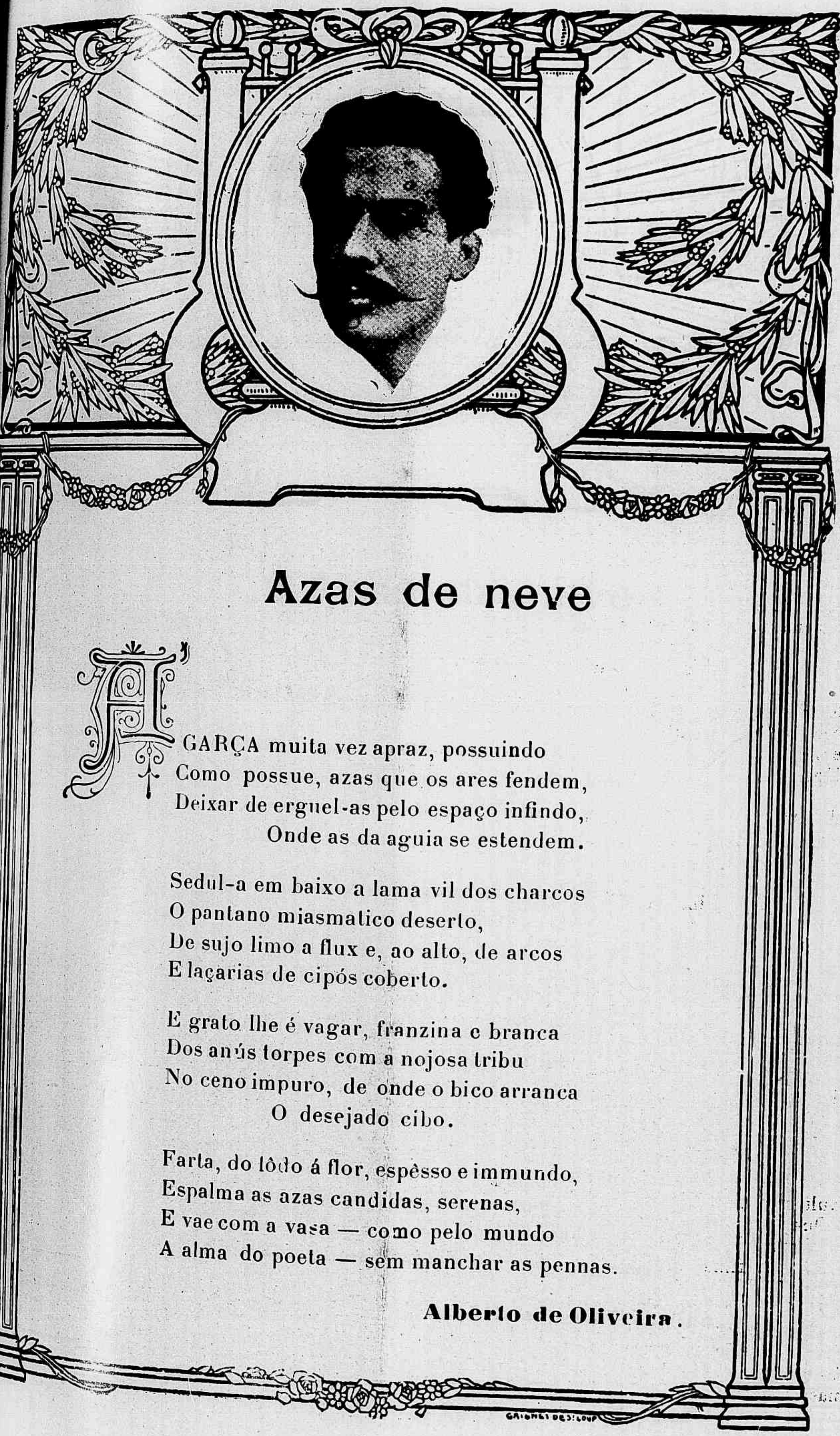
— Por que ?

— Porque as mães mandam-nas lá para dentro.

Um photographo para uma senhora annos:

— O retrato saiu perfeitissimo. Ago de fazer o favor de me dizer de que edade ficar ?

Cercle Suisse.—*Cavalheiros e familias que concorreram ao "pic-nic" que a colonia Suissa realisou, n do corrente, na Quinta da Boa Vista*



Azas de neve

A GARÇA muita vez apraz, possuindo
Como possue, azas que os ares fendem,
Deixar de erguel-as pelo espaço infindo,
Onde as da aguia se estendem.

Sedul-a em baixo a lama vil dos charcos
O pantano miasmatico deserto,
De sujo limo a flux e, ao alto, de arcos
E laçarias de cipós coberto.

E grato lhe é vagar, franzina e branca
Dos anús torpes com a nojosa tribu
No ceno impuro, de onde o bico arranca
O desejado cibo.

Farta, do lôdo á flor, espêsso e immundo,
Espalma as azas candidas, serenas,
E vae com a vasa — como pelo mundo
A alma do poeta — sem manchar as pennas.

Alberto de Oliveira.

OS CONTOS DA "REVISTA"

HERVAGAULT OU LUIZ XV

(*Continuação*)

Os ossos encontrados no logar mesmo onde tinham sido depositados depois de uma primeira exhumação, em 1846, foram examinados por diversos medicos que estiveram todos de accordo em reconhecer o esqueleto de um moço de dezesete annos —edade que teria mais ou menos o filho do alfaiate Hervagault na época em que morreu o Delphim. Sem nos perdermos no inextrincavel dedalo de discussões mil vezes reproduzidas e que jamais, contrariamente ao proverbio, fizeram nascer a luz, é preciso convirmos que se o corpo inhumado era o de um defunto de quinze annos pelo menos, esse mesmo defunto não parecia ter mais de 10 annos quando quatro medicos eminentes de Paris lhe haviam feito, na vespera do enterro, a autopsia de que se lavrou um processo verbal, authentico e de que não é permittido suspeitar.

Mas, passemos...

UM ROMANCE PARA EXPLICAR UM ENIGMA

Nota-se tambem que o obituario official do filho de Luiz XVI é assignuado por duas testemunhas: uma é o guarda da prisão, Lasne; a outra é um certo Remy Bigot, empregado na rua Vielle-du-Temple, maior de 57 annos e que declara ser amigo do defunto.

Quem é este Bigot ? Que vem elle aqui fazer ? Como explicar a ingerencia desse desconhecido em tão grave circumstancia ?

Mas, não se lembram todos de que a mulher do alfaiate Hervagault se chama Nicola Bigot ?

Que liame de parentesco a une ao signatario do acto da morte ?

E' ella filha ou irmã do tal Bigot ?

E é assim que, de encontros em hypotheses, se chega a tramar uma sorte de romance ao qual falta, na verdade, base historica, mas cuja engenhosidade é bastante singular: o alfaiate Hervagault entregou aos realistas o seu filho que tomou na torre do Temple, o logar do menino real, e que morreu, emquanto o Delphim, subtrahido aos carcereiros, substituia na familia Hervagault a criança sacrificada; e assim estava explicado, para satisfacção unanime, tudo o que na historia de um e de outro parece obscuro ou mysterioso.

Assim se explicaria egualmente a inconcebivel severidade do governo imperial para com um vagabundo que não era objecto de nenhuma queixa de roubo, por quem tantas pessoas honoraveis se offereciam como responsaveis e cujos delictos mereciam, no maximo, uma reprimenda... E tratam-n'o como prisioneiro de Estado !

E' como tal que elle em seguida a novas escapadas, embarca sobre a "Cybele" cujo commandante, no dizer do medico de bordo, tem a ordem de fuzilar o pretendido Principe se os inglezes atacarem o navio; é como tal ainda que o prendem novamente em Bicêtre por haver desertado em 1809; é sempre como tal que elle fica excluido em 1810, de uma amnistia geral; e desde esse dia elle comprehendeu que sua detenção não acabaria senão com a vida.

Hervagault ou Luiz XVII morreu, de facto, em sua prisão no dia 8 de Maio de 1812; seu obituario está inscripto no registro de Bicêtre e conservado nos archivos da Prefeitura de policia.

O alfaiate de Saint-Lô fez tirar para si um extracto do acto mortuario que punha fim ao seu papel nesta tenebrosa intriga.

Soube-se que, vendo approximarem-se os seus ultimos momentos, aquelle que tantos fieis realistas tinham considerado como filho de Luiz XVI fez chamar o cura de Arcueil e solicitou deste as consolações da religião.

Chegado ao grabato do "Delphim" esforçou-se o sacerdote por obter do moribundo a confissão de sua impostura; mas seja porque Hervagault se obstinasse em sua mentira, seja porque elle estivesse identificado com o seu papel, declarou com indigna que só Deus e elle poderiam nhecer a verdade... "Não te disse elle, apparecer diante le... Ahi apparecerei como de Luiz XVI e de Maria A nietta..."

Recahiu sobre o seu leito, tou a cabeça para a pared guardou um morno silencio. dias depois elle expirou.

Correu o boato, assegura B champ, de que o desgraçado reu victima de envenenamento

Desde então, encontrou-se lhor explicação; elle não t morrido em Bicêtre, em 181 o acto mortuario não teria redigido senão para dissim uma evasão: Hervagault d reapparecer quatro annos tarde sob o nome de Math Bruneau.

Mas aqui começaria uma o historia não menos estranha.

(*Continúa*

Em um baile de mascaras:

— Mascara, concedes-me a meira quadrilha?

— O doutor aqui?!

— De onde me conheces, a

— Adivinha.

— E's a graciosa creatura que ha muitas semanas eu curo os vestigios?

— Frio... frio...

— O' encantadora modista rua de...

— Frio... frio como a agu rio...

— Ah! atinei! és a visinh rua de... Essa preciosissima rola...

— Não, doutor, não te q cansar; sou a lavadeira a q senhor, veja se se lembra.. cou a dever uma lavagem de pa, na importancia de 4$100.

Relatorio de um fiscal de l ferrea.

"O comboio n... do dia... carrilou no kilometro... por passado sobre o cadaver de burro morto que andava pasta na linha."

TOUTINEGRA DO MOINHO

A' venda este emocionante romance ' bra completa em 3 volumes, acompanhada da musica **A canção da Toutinegra.** Preço da obra completa **5$000 Rs.** Pelo Correio mais **1$000 Rs.** Os volumes não se vendem separadamente. Pedidos ao *Jornal do Brasil*, Avenida Rio Branco 110 e 112.

Tenha a certeza de que é uma Victor-Victrola

O leitor não pode obter a linda qualidade sonica da Victor-Victrola em qualquer outro instrumento.

Este maravilhoso tom, tão cheio de suavidade, clareza e melodia, é inimitavel.

Esta é a razão porque a Victor-Victrola tem a supremacia.

Não se esqueça nunca de verificar se a famosa marca da fabrica Victor se encontra no interior do gabinete e no interior da tampa e em cada disco Victor.

Victor-Victrola X, Rs. 300$000

Outros modelos desde Rs. 400$000 a Rs. 1.000$000
Outros typos da machina Victor desde Rs. 40$000 a Rs. 400$000

Entre em qualquer estabelecimento onde veja a marca da fabrica Victor e peça para ouvir a Victor-Victrola.

O leitor ficará maravilhado com o seu tom maravilhoso e sairá sentindo maior amor pela musica e maior apreço por este soberbo instrumento.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.

Para se obterem os melhores resultados usem-se unicamente as agulhas Victor com os Discos Victor.

Exija sempre a famosa marca da fabrica Victor

OFFICINAS GRAPHICAS Do JORNAL DO BRASIL e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

A TOUTINEGRA DO MOINHO

A' venda este emocionante romance ' bra completa em 3 volumes, acompanhada da musica **A canção da Toutinegra.** Preço da obra completa **5$000 Rs.** Pelo Correio mais **1$000 Rs.** Os volumes não se vendem separadamente. Pedidos ao *Jornal do Brasil*, Avenida Rio Branco 110 e 112.

Tenha a certeza de que é uma Victor-Victrola

O leitor não pode obter a linda qualidade sonica da Victor-Victrola em qualquer outro instrumento.

Este maravilhoso tom, tão cheio de suavidade, clareza e melodia, é inimitavel.

Esta é a razão porque a Victor-Victrola tem a supremacia.

Não se esqueça nunca de verificar se a famosa marca da fabrica Victor se encontra no interior do gabinete e no interior da tampa e em cada disco Victor.

Victor-Victrola X, Rs. 300$000

Outros modelos desde Rs. 400$000 a Rs. 1.000$000
Outros typos da machina Victor desde Rs. 40$000 a Rs. 400$000

Entre em qualquer estabelecimento onde veja a marca da fabrica Victor e peça para ouvir a Victor-Victrola.

O leitor ficará maravilhado com o seu tom maravilhoso e sairá sentindo maior amor pela musica e maior apreço por este soberbo instrumento.

Victor Talking Machine Co., Camden, N. J., E. U. da A.

Para se obterem os melhores resultados usem-se unicamente as agulhas Victor com os Discos Victor.

Exija sempre a famosa marca da fabrica Victor

OFFICINAS GRAPHICAS Do JORNAL DO BRASIL e REVISTA DA SEMANA

Nestas officinas executa-se com perfeição, presteza e modicidade de preço, qualquer trabalho concernente ás artes graphicas. Fazem-se com nitidez «clichés» em zinco e cobre, por todos os systemas e stereotypias de qualquer formato

110 E 112 AVENIDA RIO BRANCO 110 E 112

PERFUMARIA GASPAR

18, Praça Tiradentes, 18

RIO DE JANEIRO

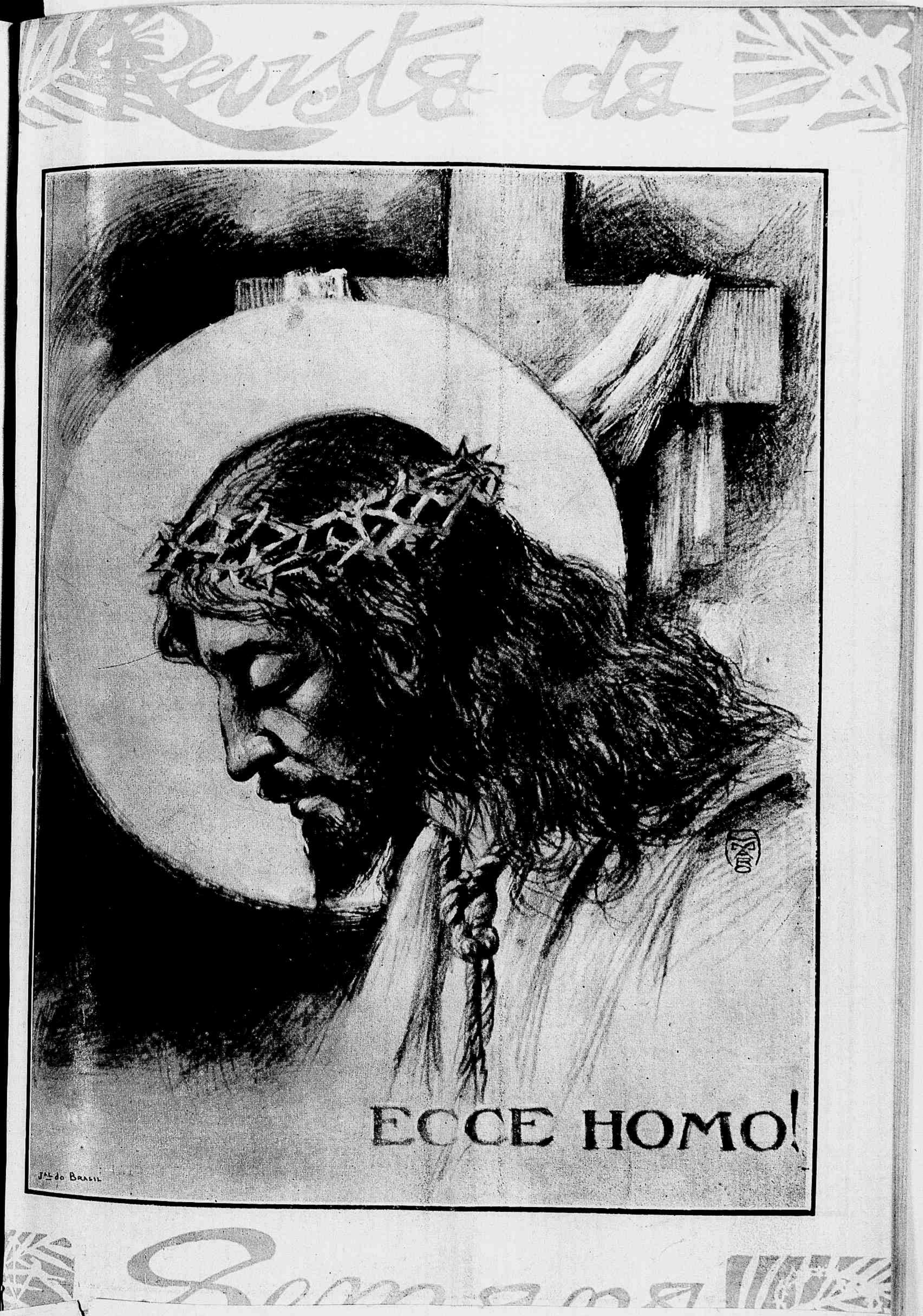
Avisa ao publico que está funcionando provisoriamente á

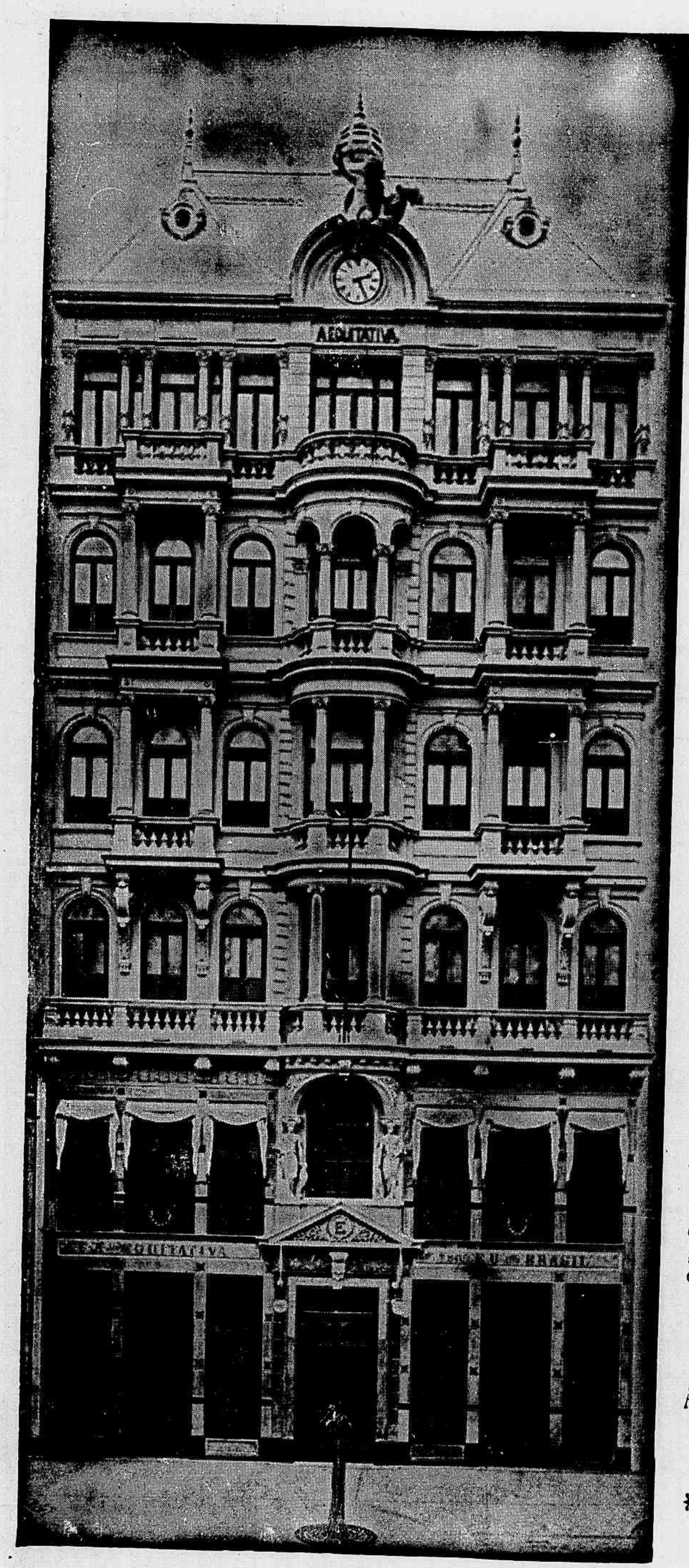
77, RUA DA CARIOCA, 77

Proximo á Praça Tiradentes

Até a conclusão do seu novo edificio á

18 Praça Tiradentes 18


ECCE HOMO!
J. Al. do Brasil



A EQUITATIVA

Rio, 29 de Novembro de 1912.

Exmos. Srs. Directores da Companhia de Seguros de Vida "A Equitativa" — Saudações. Na qualidade de procurador de D. Julia Alves Malheiros Relvas, inventariante do espolio de seu marido João da Silva Relvas, louvo e agradeço a boa vontade e presteza com que foi liquidado o seguro de vida feito pelo "de cujus" nesta Companhia.

De Vs. Exs., adm. obr. — Paulo Domingues Vianna, advogado.

Rio, 30 de Novembro de 1912.

Illmos. Srs. Directores da "A Equitativa" dos Estados Unidos do Brasil — Tendo recebido como procurador de minha irmã, D. Maria José Andrada de Lacerda Rodrigues. a quantia de dez contos de réis, paga pela "A Equitativa" e correspondente ao seguro feito pelo Dr. Amadeu de Lacerda Rodrigues, ha 14 mezes, venho agradecer a essa conceituada sociedade a promptidão com que attendeu, reveladora do zelo e probidade com que vae sendo dirigida.

Com attencioso apreço, atto. amigo. — José Bonifacio de Andrade e Silva.

NOTA — Os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela "Equitativa", montam a mais de 14.000:000$, sendo que as sorteadas continua em vigor, nos textos dos respectivos contratos.

Peçam prospectos.

SÉDE SOCIAL:

Avenida Rio Branco 125

(EDIFICIO DE SUA PROPRIEDADE)